ANNO XXXVI-NUMERO 231
4 DE NOVEMBRO DE 1937
Preço 1$200

LES PARFUMS
COTY
A SUMA
L'ORIGAN
LA ROSE JACQUEMINOT
LA FOUGERAIE AU CREPUSCULE
CHYPRE
L'AIMANT
ÉMERAUDE
L'AMBRE ANTIQUE
PARIS
L'OR
COTY
CHYPRE DE COTY
Coty
em
Nova Apresentação

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 | Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 | 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos.

GRATIS

Gosta de BORDAR?

Procure conhecer os pequenos albuns de desenhos para bordar, publicados pelos fabricantes da linha "Ancora", e que contêm motivos originaes de riscos coloridos decalcaveis com as indicações faceis para fazer os bordados.

"O MALHO" remmeterá gratuitamente um desses ALBUNS a quem nos solicitar enviando para este fim 200 rs. em sellos do correio para o porte.

Pedidos á Redacção do "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

Caixa d'O Malho

W. Lucas (Pati do Alferes) — Parece-me que a lingua não o ajudou, porque não me foi possivel comprehender o seu pensamento: "Dr. Cabuhy, saúde — Do modo como respondeu minha carta — escreve V textualmente — fiquei desconhecendo a arte moderna na poesia. Peço então ao amigo que declare-me a nova poesia introduzida por Marinetti. Abraços do obrigado — (a.) W Lucas". Não sei exactamente o que V. deseja. Que eu *lhe declare* a nova poesia introduzida por Marinetti? Que diabo disto é aquillo? Só posso tirar dahi uma conclusão: Você se mostra incapaz de redigir uma carta de dois periodos.

Como pretende escrever um poema? Será que a poesia moderna é uma forma tão inferior de arte?

Maria Luiza (?) — Logo que haja opportunidade, aproveitarei seu poema.

Gloriano (Recife) — Muito bom seu ultimo conto. Não resta duvida que está melhor do que o primeiro. Não lhe prometto nada sobre immediata publicação, mas vou agir.

Francisco Normino de Souza (Rio) — E' difficil fazer de uma pequena composição descriptiva uma pagina de arte ou pelo menos um trecho literario capaz de interessar os leitores. Seu trabalho revela inexperiencia e hesitação, mas apresenta inequivocos signaes de uma irresistivel vocação para as letras. Não preciso dizer-lhe que continue, porque V. não poderá deixar de proseguir.

Dicte (?) — A chroniqueta de agora é das mais fracas que V. tem mandado. Entretanto, para uma pagina... collectiva, serve.

Elza (São Paulo) — Os sonetos são fracos. A inspiração não consegue elevar-se e está sempre tropeçando em versos que são verdadeiros calhaus:

"Creança que á vida bate palma
E julga o mundo um presente de
[fada.

"As mulheres", um pouco melhor do que o outro, mas, ainda assim, mediocre.

Argel (Bello Horizonte) — Os seus dois dedos de prosa ficam aqui, guardados para uma opportunidade. Quanto aos versos, póde ser que eu esteja ficando muito fóra da moda, mas não considero aquillo poesia.

Alvaro Cordeiro (Piracicaba) — O conto é ingenuo deficiente de technica, pretencioso de estylo. Quanto á chronica, cansei-me com a leitura do primeiro periodo, que aliás é maior do que todo o resto do original. Se eu, que já estou acostumado com essas xaropadas, não aguentei, imagine o que diriam os leitores...

De outra vez não se preoccupe com o asseio da copia dactylographica. Capriche, porém, na literatura.

Carlinhos (Recife) — Tenho a impressão de que o habito de escrever letras para musica e a facilidade de versejar lhe estragam a inspiração. Porque há lyrismo em seus poemas. Falta-lhes, entretanto, arte. A idéa é poetica, mas não assim a forma que V. lhes dá. Apparecem, de quando em quando, logares communs detestaveis:

"E fico a pensar
no sorriso verde das plantas
que impiedoso o rei astral
deixara em convulsões..."

Isto para ser cantada numa valsa póde ser uma belleza, mas, para ser lido num poema, decepciona. Creio que V. não soube escolher os originaes que me mandou desta vez.

J. S. (São Paulo) — Encontrei optimos versos em seu poema e numerosas passagens de effeito. O diabo é que V. mistura as suas imagens, e, falando do rio, passa sem transmissão da serpente para o cavallo e do cavallo para o gigante, creando uma pavorosa confusão no espirito do leitor.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto.

SEGREDOS

PROCESSOS DIVINATORIOS

Já tenho divulgado frequentes vezes por esta revista, differentes methodos divinatorios, todos curiosissimos e empregados, uns, pelos "barbaros" da mais remota antiguidade e, outros, pelos povos mais modernos e civilizados.

Isso prova que tanto nestes quanto naquelles existiu e perdura o mesmo anseio do mysterioso, a mesma inquietação do futuro, a mesma intuição latente de que o Destino não é uma vã palavra.

Já ensinei aos meus leitores varios systemas de tirar presagios da bóla de cristal, da fórma da escripta, das linhas das mãos, das côres, dos dias da semana, dos perfumes, do nosso systema pilloso e sua implantação, da quantidade dos camellos que fazem parte de uma caravana, do numero de matricula dos *taxis*, etc.... etc.... Os modos por que o homem inquieto, interroga os adivinhos e os médiuns, os animaes e as cousas têm aspectos infindaveis e sempre extremamente pittorescos — alguns de uma precisão perturbadora.

E' desta ultima categoria o que hoje quero divulgar e a cuja surprehendente applicação assisti dezenas de vezes no mysterioso Egypto e na super civilizada França.

Refiro-me ao methodo de:

ADIVINHAÇÃO PELA CLARA DE OVO

Com a clara de ovo, sem nenhum preparo complicado ou dom especial, após uma ou duas tentativas — o mais frequentemente desde a primeira — todo o mundo está um pouco apto a "ler o futuro". Foi essa facilidade de emprego que popularizou o systema.

Eis como se procede.

Para operar com a clara de ovo, devemos (é preferivel, mas não indispensavel) dispôr de uma janella banhada pelo sol das dez horas da manhã ás duas da tarde. Uma janella ou qualquer abertura fartamente illuminada pela claridade solar pode bastar.

Por volta das onze horas, colloca-se no peitoril ou sobre um objecto qualquer estavel, como uma mesa ou cadeira, si se trata de porta ou outra abertura, um copo inteiramente liso e de fundo chato, contendo, pouco mais ou menos, quatro terços de agua. O vidro sendo um excellente isolador, a agua nelle depositada fica completamente desconexa da electricidade terrestre. Em todo caso, por prudencia, é bom collocar entre o copo e o seu supporte um novo isolante, como um bloco ou uma folha de borracha.

No copo, desse modo preparado, lançam-se tres pedrinhas de sal marinho hábitualmente empregado em cozinha. Agita-se o sal sem tocal-o, isto é, imprimindo ao copo que contenha a agua um movimento rotativo. Só se deve empregar a mão esquerda para imprimir tal movimento em duas hypotheses: ou si se é privado da mão direita ou si se é *canhoto*, caso em que o emprego da mão esquerda é obrigatorio.

Quando o sal está completamente dissolvido, toma-se um ovo de gallinha, do dia preferivelmente, ou, no maximo, de um dos dois ultimos dias. Quebra-se-o cuidadosamente, separa-se a gemma e lança-se a clara dentro da agua. Si a gemma, partindo-se misturou-se á clara é necessario utilizar outro ovo.

Tudo isso é acompanhado de concentração: num sentido determinado, si um assumpto preciso nos preoccupa; ou generalizada, si interrogamos o futuro sem objectivo preciso.

Quem tem á mão agua magnetizada deve empregal-a de preferencia; mas qualquer agua pura serve.

A VIZÃO

Chegada a esse ponto a experiencia, deixam-se o copo coberto com o pires ou placa de vidro ou borracha — nunca empregar objecto metalico) e o seu conteúdo em repouso, durante uma hora, no minimo, e sempre na mesma exposição ao Sol ou, pelo menos, á claridade solar.

Por volta de *uma e meia* ou duas horas de tarde, pode-se vêr o resultado.

Porém, é preciso não perquirir as imagens que por ventura se tenham formado dentro da agua no sentido vertical — atravez do liquido simplesmente —; é necessrio, ao contrario, levantar o copo á altura dos olhos e buscar pacientemente descobrir as imagens atravez do vidro. E' por tal motivo que se torna absolutamente necessario ser o copo — de vidro ou de cristal, pouco importa — inteiramente liso e sem bolhas de ar.

Então, descobrem-se os grupos mais phantasticos que se precisam com a educação da visão: scenas, ora alegres, ora tristes. Taes scenas nem sempre se prestam a uma interpretação facil. No inicio, não se comprehende bem a sua significação; porém, a pratica dá rapidamente, sem a menor hesitação, o sentido das imagens percebidas.

A MORTE DE BELLOT NOS GELOS POLARES

Um exemplo celebre da exactidão do futuro previsto na clara de ovo é o da morte tragica de JOSEPH-RENÉ BELLOT, joven e heroico official da marinha franceza, que se sacrificou indo em soccorro do explorador polar inglez JOHN FRANKLIN, perdido nos gelos nordicos e cuja busca infructifera deu como resultado a descoberta da passagem Norte-Oeste para o Pacifico, pelo Oceano Artico.

BELLOT que commandou a expedição polar enviada pela França em busca dos restos de FRANKLIN e dos seus companheiro, morreu tambem em meio do gelo. Ora, o audaz marinheiro, graças á clara de ovo, tinha tido, com uma antecedencia de varios mezes, o annuncio exacto do seu fim tragico. Existem delle cartas authenticas relatando o facto que se passou assim.

Sendo simples guarda-marinha, foi, certo dia, á paisana, acompanhado de dois amigos, igualmente jovens, consultar uma vidente. Esta propoz aos tres moços ler-lhes o destino na clara de ovo. A proposta, acolhida com sorrisos scepticos, foi, todavia, aceita.

A vidente annunciou ao primeiro consultante — um medico recentemente formado — que se tornaria chefe de escola; e a predicção realizou-se. Passando ao segundo, affirmou que chegaria ao posto de almirante, prognostico que não se desmentiu Quando abordou o estudo do destino de BELLOT, annunciou-lhe que morreria nos gelos. E os tres amigos poderam, com effeito, ver, muito distinctamente, no copo reservado ao futuro explorador, um navio preso entre dois *icebergs* e a tripulação luctando desesperadamente contra os ursos brancos.

As condições tragicas da morte de BELLOT foram essas, com toda exactidão.

DEMETRIO DE TOLEDO.

Director de "SOMBRA E LUZ", revista mensal de Occultismo e Espiritualismo Scientifico.

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um envelloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar, segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, logar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente: pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a: DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone 27-7246.

UM "TEAM" INVENCIVEL... — Elisa, Selda, Dora, Dilma, Lenira e Bidú, (a partir da esquerda) componentes do 1º "team" de Volley-ball do Departamento Feminino do Instituto La Fayette, em photographia tirada no dia em que venceu o torneio deste anno, instituido pelo Icarahy P. C. Este valoroso "team" venceu recentemente o campeonato "Relampago" de volley-ball feminino, do Tijuca T. C., e o "team" da Academia Fisher, de Bello Horizonte, campeã da capital mineira, que aqui esteve em embaixada sportiva.

Senhorinha Luiza Leone, cujo anniversario passou a 25 do mez findo.

Senhorinha [illegible] Pimenta, que passou mais um anniversario no dia 10 do mez passado.

Frederico Imbroisi, um dos bons auxiliares da nossa agencia de Juiz de Fóra — Minas.

REMINISCENCIA — Este curioso instantaneo fixa o flagrante da entrega, pelo notavel engenheiro e historiador bahiano, Dr. Theodoro Sampaio, recentemente fallecido, do barco "Colonia de Ferias", ao alumno Humberto de Campos, da Escola Brasileira de Paquetá, em 1933. O Dr. Theodoro Sampaio era um grande amigo das creanças daquella escola, que lhe prestaram agora significativas homenagens.

O interessante menino Carlos, filho do casal Antonio Malaret — Carmen Castilhos M[illegible] resi-dente [illegible] enthus[illegible] -CO-[illegible]

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— Russo, o pandeirista que fazia parte do conjuncto de Benedicto Lacerda, está bri-cando com a "Tupy" para acertar contas. O "referee" é o Ministerio do Trabalho.

— E, por falar em "referee": Sylvio Caldas e Cyro Monteiro estão defendendo as côres do "Nictheroyense Foot-ball Club". Não vae faltar quem diga que elles, como cantores, são optimos jogadores de foot-ball.

— Heloisa Helena ia deixar o radio e o cinema. Mas resolveu ficar. E ficou.

— Ascendino Lisboa é um dos numeros que estão sustentando o "Programma Casé". É de esperar que o Casé tambem o sustente por muito tempo.

— A dupla Rybisko e Canella já deve ter estreado na "Cruzeiro do Sul".

RADIO CARICATURA

De avental, porque é dentista, e de tamborim na mão, porque é sambista, ahi está uma caricatura de Assis Valente — um bahiano sem taboleiro . . .

DESFILE DE ASTROS

PATRICIO TEIXEIRA

Veterano seresteiro
Cheio de suavidade
Hoje como antiguidade
Deve valer bom dinheiro.

É bem velha a sua gloria
E a "velha guarda" inda guarda
Esse cantor que resguarda
A fama que tem na historia.

Quando aqui chegou Cabral
Ouviu alguem que cantava
Uma canção regional.

Parece até brincadeira:
Mas na praia o esperava
Nosso patricio Teixeira . . .

Goo

ESTRELLA QUE SURGE

Quando ella começou, cantando valsas e canções, era interessante. Mas não era tanto como agora, que passou a cantar marchas e sambas. Dalva de Oliveira vae se firmar no genero. Os discos que ella gravou na "Victor" são a melhor prova disto.

PERFIS PAULISTAS

O nome delle é esse mesmo. É doutor em letras . . . de valsas antigas, e doutor tambem, ás vezes, pela nossa Academia de Direito, si bem que não o demonstre quando fala ao microphone.

Surgiu na Diffusora quando esta começou a pensar em saudade e outros remedios pr'a dormir. A idéa do tal programma já havia surgido no cocoruto do seu organizador, faltando, porém, um *speaker* de voz adequada para transmittil-o. E appareceu o Darcio (Perdão! o Dr. Darcio!), com aquella sua voz macia como arame farpado, suave como palha de aço n. 3. Os veteranos da Guerra do Paraguay, ouvindo-o, murmuravam enternecidos:

— "Ah! como esse moço nos faz lembrar dos tempos em que a gente amarrava os cachorros com tres metros de linguiça e elles uivavam de fome!"

As velhinhas, então, imaginavam o meloso *speaker* um daquelles poetas de 1830, de grande cabelleira, magro como um bacalháo e olheiras fundas e azuladas.

Contam que, ao fazer a sua primeira defesa no Jury, elle começou assim: "Srs. jurados: a Saudade . . ." Os jurados levantaram-se e disseram, todos juntos: "Chega! O réo póde se considerar absolvido por unanimidade! mas não venha com Saudade *prá cima de nós!*"

Ha dois annos que elle vem fazendo aquelle mesmo serviço, todas as noites, sem interrupção: declama poesias, annuncia e dedica valsas chorosas e, em todos os intervallos, diz um elogio ao Dr. Decio, seu chefe e "mãe" da Saudade. Já é costume, isso por causa do programma, fazer-se uma figa dupla quando se ouve o nome do Dr. Darcio Ferreira Alves. E, para não perdermos o costume, terminamos aqui fazendo o mesmo signal.

(Transcripto d'"O Governador")

EMBAIXADOR DA BAHIA

Victor Barcellar é um dos cantores brasileiros a quem se deve tirar o chapéo pela sua voz. E ha de ser justamente por que os outros o têm de fazer, que elle não tirou o seu deante do photographo. Victor Bacellar continúa honrando a Bahia no *cast* da P. R. A. 9.

VENENOS ALHEIOS

Chiquinho Salles que, a principio, na Educadora, conseguiu agradar, agora está se tornando paulificante.

As suas piadas já não têm o mesmo tom humoristico de suas primeiras apresentações, achamos, mesmo, que o Chiquinho está em decadencia.

— Tambem, fazer graça todo o dia . . . — dirão os nossos leitores.

Mas Barbosa Junior, Lamartine Babo e outros, fazem "blagues" diariamente, e sempre dão um cunho de attracção ás suas "bolas" . . ."

("A Democracia")

* * *

"Corre no meio radiophonico que Roxane ingressará na nova Cruzeiro do Sul. Nestes ultimos dias, as confabulações de Roxane com o director Castro Alves, são constantes . . ."

("Gazeta de Noticias")

RADIOLETES

— A "Ipanema" apresentou aos cariocas a cantora gaúcha, Sarita Duval, parenta, com certeza, do "mocinho" da "Dama das Camelias" . . .

* * *

— Appareceram em duetto, na "Mayrink Veiga", Dilú Mello e Jorge Fernandes, que cantaram cousas excellentes. Entre ellas a canção "Boiúna", letra de Francisco Galvão.

* * *

— A retransmissão do programma commemorativo do 15.° anniversario do "Radio Club de Pernambuco" esteve pessima. Padecia, em consequencia, decerto, do máo tempo, que Recife era Shanghai debaixo do bombardeio japonez . . .

* * *

— A "Cruzeiro do Sul" inaugurou um novo transmissor. Agora é que os annuncios, para o Julio de Oliveira, vão ficar caros . . .

* * *

— Gastão Formenti, quando escreviamos estas notas, estava com uma viagem á S. Paulo engatilhada.

* * *

— Depois que o sujeito morre é que começa a receber homenagens. Ernesto Nazareth vivia esquecido e até evitado. Desapparecendo, o seu nome tem se mantido no cartaz desde então. A "Nacional" denominou "Orchestra Nazareth" a um dos seus conjunctos.

* * *

— O "Syndicato dos Artistas de Radio" alugou nova séde, á rua da Alfandega, 85, 4.° andar. Tem elevador . . .

RADIO - THEATRO

A "Radio Nacional" está desenvolvendo a sua secção de radio-theatro, que já possue um *cast* numeroso e escolhido. Um dos seus bons elementos é Olga Nobre, cantora e interprete que o publico já conhece de ha muito.

RADIO SOCIAL

Casou-se o pianista Celso Macedo, apreciado elemento do *cast* da "Mayrink Veiga", com a senhorinha Marietta Darcy Vieira.

Ao acto religioso, na Matriz de Villa Isabel, compareceu grande numero de artistas do nosso broadcasting, que foram levar parabens ao novel par.

BRÉQUES

— O speaker da "Tupy" Carlos Frias, encontrou em Buenos Aires, na "Radio Mitre", outro speaker que tambem se chama Carlos Frias e ainda é seu parente.

— Oh, diabo! Pelo que vejo, quasi que elle se encontra comsigo mesmo . . .

Paramount Pictures
Uma pujante demonstração de força!
EDIÇÃO EXTRAORDINARIA
CLAUDETTE COLBERT
CINEARTE
Leiam no proximo dia 22 a edição extraordinaria de "CINEARTE", dedicada ao maravilhoso Programma da Paramount em 1938

O Rio civiliza-se...

...a cidade cresce em altura, longura, largura e espessura.

Ontem enfezadinha como um menino raquitico de fim de seculo, é hoje um rapaz alto e gordo, grande e forte da nova geração.

Expande-se o Brasil mineral, vegetal e animal.

Quando nasci, ontem ou ante-ontem ?, eram os pródromos da vida: um sótão trepado num rêz de chão não via um palmo adiante do nariz do seu morador; e as ruas eram calçadas com tantos veios que, pelas suas pedras, assimétricas como o jogo de damas no meio da partida, gorgolejava a agua da chuva que julgava que ali era um rio na sua pressa de descer ao mar!

E o gazista tinha de acender o lampeão ou o lampeão (moita!) deixava-se estar quiéto no escuro como um funcionario publico fazendo gazeta...

Havia a bicicleta para o passeio e o piano para o lar. E que paz no lar! (quando a donzela fechava o piano...)

Tambem havia tertúlias, com os bardos declamadores atirando os punhos postiços a três metros do gesto — e todos os poetas possuiam cabeleira — e havia a Gazeta de Noticias e, á porta da Gazeta de Noticias, um cronista vate, o Figueiredo Pimentel, que escreveu o titulo desta cronica.

Havia...

Havia, sim!

Hoje ha loções mas as cabeleiras não voltam, como as ilusões de Raymundo!

Cabeleiras não são pombas...

Cái um fio ao cabelo, outro, mais outro, outro mais!

E o sino toca a finados: "Belém! Belém!..."

Dentro de cada calva ha um tumulto!

E' o novo ruido: radios, aviões, autos, tanques, motores...

... telefones, microfones, megafones...

... raios X, raios ultra, de parceria com os velhos raios naturaes, vulgo coriscos...

E os andares vão trepando pelos edificios acima, uma janela tapando o sol de outra fronteira, uma porta roubando o horizonte de outra defronte...

Civilização!

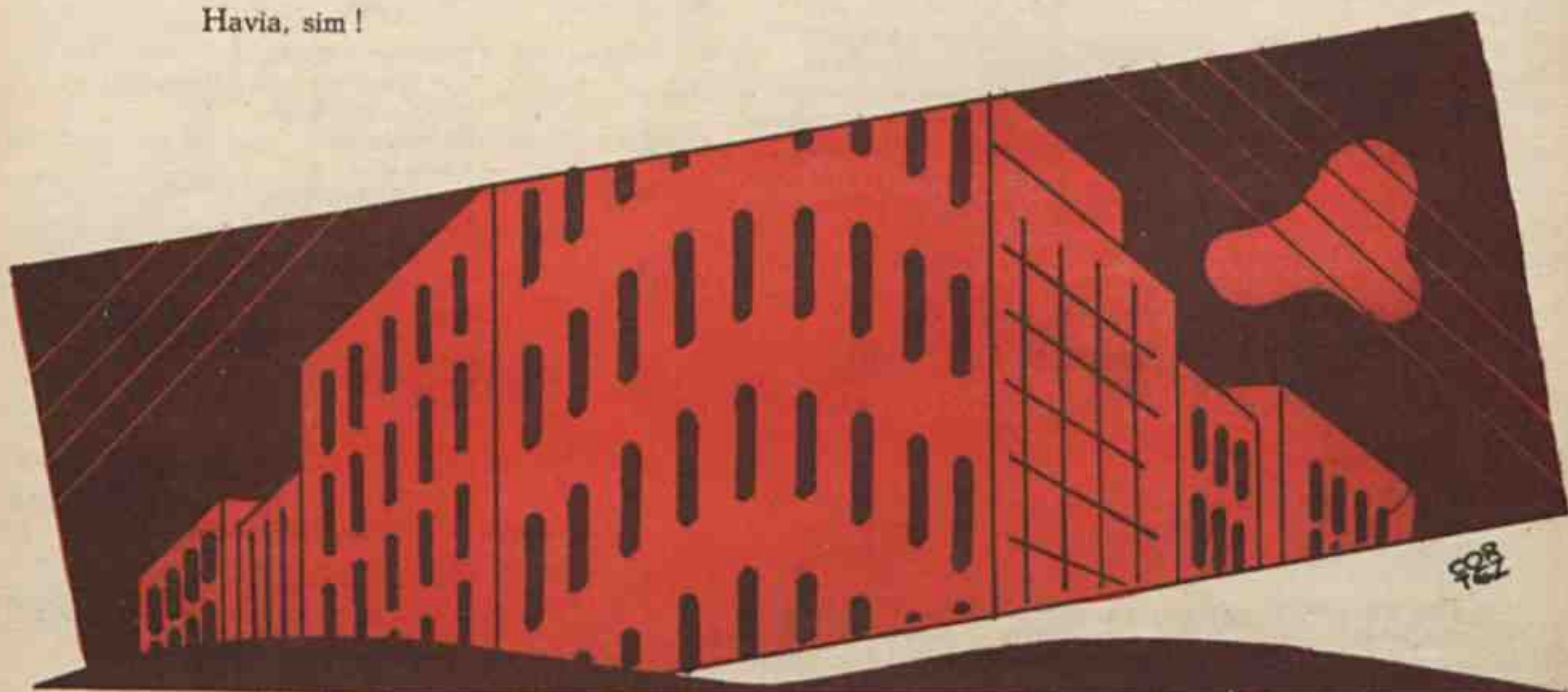
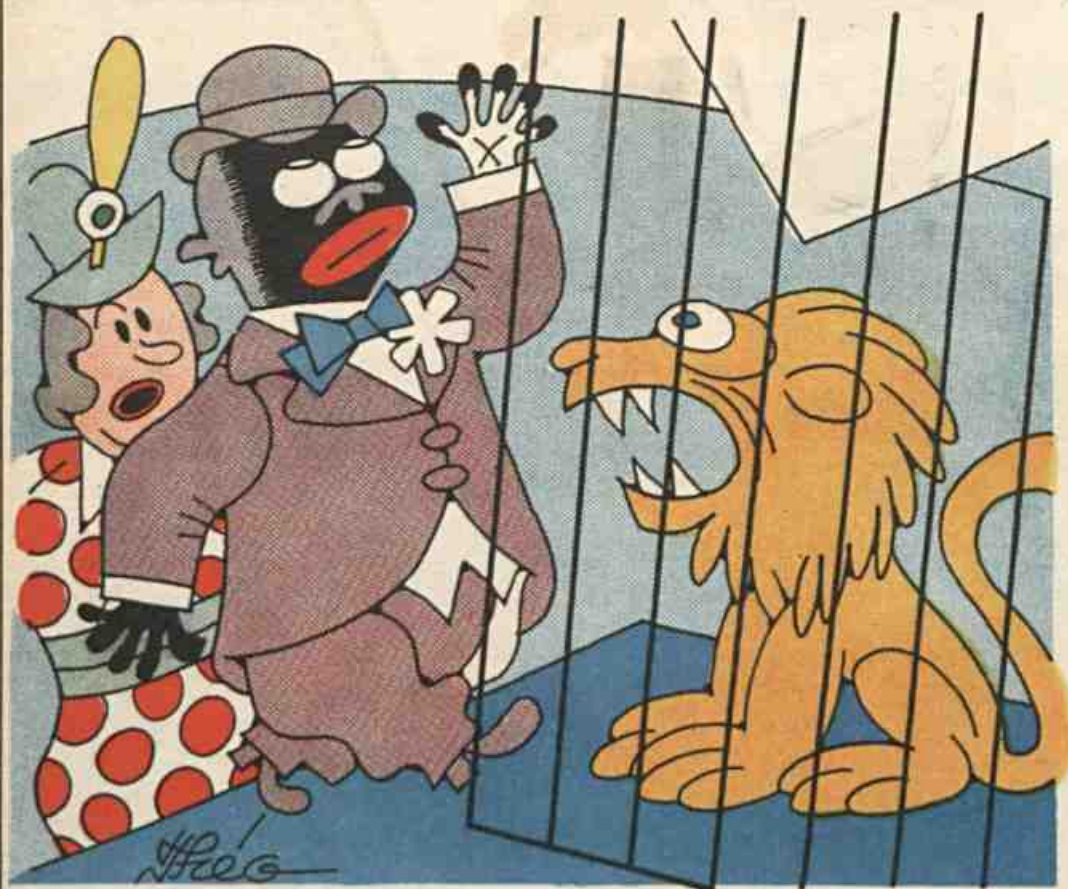
Gritaria, desastres, assassinios, suicidios, revoluções, guerras, miseria, luta, cansaço!

Jornais, jornais; jornais!!!

———

Quando as sepulturas forem colocadas umas sobre as outras, o defunto Figueiredo Pimentel repetirá, assestando o monóculo do alto do 20.° andar da sua tumba:

"O Rio civiliza-se!"

ATTILIO MILANO

Barão e Baroneza

Os Barões de Queirolo,
Ella branca, elle creoulo,
E os duques de Sarrazani,
O Conde de Piolin
E o visconde Chic-Chic,
Foram a Mogy-Mirim
P'ra fazer um pic-nic.
O Barão,
Que comprára um garrafão
De vinho Alvaralhão,
Do melhor que ha,
— Pobre mancêbado! —
Estava bebado
Como uma gambá
E essa bebedeira
Sabem p'rô que lhe deu?
Para ir nessa noite ao Colizeu
— Circo de cavallinhos —
Onde estavam sósinhos,
Assistindo á funcção,
A Baroneza e o Barão.

Começára o programma:
era um barrista,
Um ginnasta de fama.
O Barão de Queirolo
vai p'ra pista
E, num pronto, se agarra
a uma barra
E começa a fazer taes desatinos,
Cambalhotas e pinos.
Que até mesmo o ginnasta
Disse: basta!
E enorme multidão
Rompe n'uma ovação,
Julgando que o Fernando
— O citado Barão —
Era o FAZ TUDO!
E ele, mais o barrista,
Vieram os dois p'ra pista
Agradecer: mas o Barão
— Com o seu supra-citado garrafão —
E a sua infra, idem bebedeira,
Foi sentar-se, a dormir n'uma cadeira.
Entra a seguir a jaula dos leões:
Cinco bichos terriveis, assanhados,
Que vieram ha pouco dos sertões
E passeiam, damnados,
Capazes de comer dez homens, aos bocados!
Nisto, na pista, surge uma senhora,
A gentil domadora
Que vae entrar na jaula sem temor.
No circo ha um fremito de horror...
Pois toda a gente tem a nitida impressão
De que ela vai ficar sem vida,
Porque vae ser comida
Como um simples pastel de camarão.
Nisto o Barão
Dá um salto e aparece de repente
Ao pé da jaula, pronto para entrar!
A domadora não o quer deixar
E põe-se-lhe na frente
Mas elle empurra-a, e a seguir, lá vae
E, enquanto a gaja cae,
Chega-se á porta, dá-lhe dois puxões
E entra sem temor na jaula dos leões.

O LEÃO
— Urra!

BARÃO
— Berra p'rá ahi, tu que és
O rei dos animaes!
Um rei de quatro pés
Mas mesmo assim tu vaes
Saber, leão,
Quanto vale um Barão!

BARONEZA
— Que horror! Vê lá o que fazes,
Olha lá que esses bichos são capazes
De fazer-te, Barão, — uma falseta!
Pois basta que um só delles arremeta,
Fazendo uma careta,
Por as patas nos ar
— Que é assim que elles comem,
Carne de boi, quanto mais sendo de homem!
O caso é terem fome...
Para que tu, Barão, sejas um homem ao mar!
Mas, sem dar-lhe attenção
A' recommendação,
Impavido e suarento,
Tal como outróra a mãe do Napoleão,
O Barão;
Qual, toreiro hespanhol lá no campo Pequeno
Avança p'ro leão!

Ha gritos da assistencia!

SPEAKER
— Foi grande a confusão,
Maior que a revolução
Que hoje arraza toda a Hespanha!
Morre o pobre leão
De indigestão
E pelo chão
A policia arrebanha
Varios cacos de telha,
Uma cruz d'avis,
Um figado, um miolo, uma tibra, uma orelha
E um nariz,
Tudo isso pertencente ao Barão de Queirolo!
E, diante do marido
Fallecido,
A viuva leôa,
Com toda aquella prôa
Que só costumam ter as damas da nobreza,
Murmura — a declamar: Ah! leão, és um tolo,
Levaste meu amor, mas foi um bolo!
Antes tivesses, tu, comido a Baroneza!

LUIS PEIXOTO

VISÕES HISTORICAS

Aquelle cavallo baio, de narinas dilatadas, crinas ao vento, coberto de espuma que, a galopar freneticamente, passou ao longe, varando cerros, vadeando riachos, atravessando descampados, montado por uma figura de mulher, despertou a curiosidade dos campeiros e dos viajantes que, apesar da guerra, se aventuravam por aquelles pagos riograndenses.

O maior estarrecimento, porém, foi o das sentinellas brasileiras e uruguayas, que não se atreveram a deter o corcel, nem a atirar-lhe, tanto aquella carreira louca, tomava aspectos sobrenaturaes, que lhes poz no espirito desconfianças e temores.

Houve até quem affirmasse, com ar de confidencia, que *aquillo* devia ser alguma alma penada, condemnada a errar noite e dia, por esse mundo de Christo. — Deus me perdôe, mas o *pingo*, (cavallo fogoso) até deita fogo pelas ventas!

— E' *coisa* do outro mundo! Alma christã, não aguentava aquelle galopar, horas a fio, até se perder de vista!

— Que destino leva? Ninguem o sabe. E' *coisa* de assombração!

Taes foram os dizeres que, á bocca pequena, trocaram quantos viram a extranha visão!

A' singular passagem do cavallo baio, na endemoninhada correria, resfolegante, a ferir fogo com as ferraduras ao dar em arestas de pedra, havia quem se persignasse e fechasse os olhos, não fosse o abentesma tirar-lhe a luz da vista.

Qual não foi, porém, o espanto dos timoratos, quando se aclarou o mysterio que parecia cercar a carreira do cavallo baio e da sua impavida gineta.

Era, nada mais, nada menos, Annita Garibaldi, a intrepida esposa do famoso caudilho italiano, que se havia evadido do acampamento imperialista, aonde cahira prisioneira.

Julgando que o marido se achava entre os mortos, na escaramuça que a tinha feito perder a liberdade, pedio e obteve permissão de o ir procurar. Como, porém, não o encontrasse, resolveu evadir-se. Um gaucho compassivo emprestou-lhe o cavallo. Sem armas, nem provisões, eil-a que lança o animal n'um galope furioso, pelas coxilhas sulinas, para ir reunir-se ao marido. E, mercê do espirito supersticioso d'aquella gente, logrou o seu intento.

EDUARDO VICTORINO

CUMPRIMENTOS E CERIMONIAS

A sympathia e a antipathia nasceram na mesma hora e são tão antigas como a raça humana, ou talvez mais se recorrermos á sagrada escriptura quando se refere a Lucifer, o qual gozava a antipathia dos outros anjos.

Sempre que uma creatura via outra, á qual estava ligada por certos laços de amizade, procurava demonstrar-lhe, por um gesto significativo que essa amizade continuava sem novidade. Quando não havia chapeo, as mãos executavam esse gesto, muito differente entre um povo e outro, mas de interpretação pouco duvidosa, por ser espontaneo. Tão enraigado elle fica no povo que, por seculos que passem poderá se transformar a lingua, mas o gesto fica, a maneira de cumprimentar quasi que não soffre alteração alguma, como vem acontecendo com as cerimonias, que vão rareando.

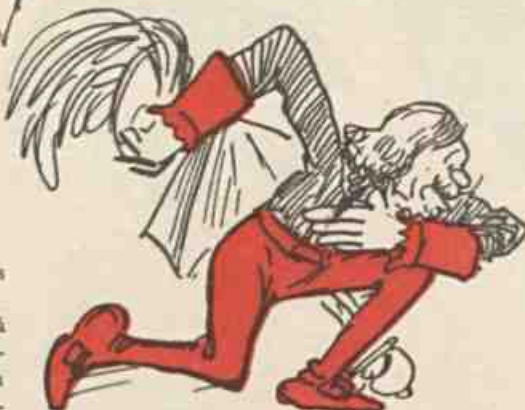
Os antigos egypcios cumprimentavam os amigos imitando o passaro sagrado "Ibis" quando esticava o pescoço e apanhava um grão no chão, sem mexer com o resto do corpo. Em todo caso, os desenhos e hyeroglyphos claramente demonstram que os egypcios, grandes observadores da lei do menor esforço, só punham em movimento a parte necessaria do corpo, para determinado trabalho, assim mesmo, as attitudes assumiam um angulo e não uma curva, de modo que mais se pareciam com manequins. Dizem os egyptologos que os egypcios, ao tempo dos Pharaós, tinham muita propensão para a arte, mas não conheciam perspectiva e os escorços, de forma que desenhavam ou esculpiam as figuras, ou de frente ou de lado, mas, mesmo num perfil desenhavam os olhos como se estivessem de frente, isto é, inteiros. Ver uma figura com o braço imitando a letra Z pensa-se logo que aquella attitude é um cumprimento ou coisa parecida, pois que este gesto recorre sempre quando ha duas figuras que se defrontam.

Quando surgiu o chapeo na indumentaria, era este que a gente tirava da cabeça para saudar seus conhecidos, como a querer dizer: Descubro minha cabeça para mostrar quem sou. Os romanos que andavam quasi sempre de cabeça descoberta cumprimentavam-se levantando o braço direito e estendendo-o á altura da cabeça e juntavam a palavra "Salve". E' esse gesto que Mussolini resuscitou desde que o chapeo começou a cahir de moda.

Gestos mais ou menos semelhantes são adoptados na Allemanha.

Os negros "zulu's" quando se encontram esfregam-se mutuamente o nariz, imitando os cachorros, porque elles se conhecem mais pela catinga que de vista.

Muita gente, obedecendo á lei do menor esforço, apenas esboça o gesto de levar a mão ao chapeo, outros fazem um aceno de mão como de passaro voando.

Nos tempos medievaes havia excesso de cumprimentos e de cerimonias, curvaturas attitudes de grande respeito mesmo entre adversarios promptos a se espetarem num duello. Chapeladas espalhafatosas, espinhas dobradas até o chão, dir-se-ia que o minuete imperava mesmo nas ruas. As cerimonias eram infindaveis numa recepção. Na mesa dos banquetes quasi que não se comia, devido aos gestos estudados, as offertas, as amaveis recusas, as disputas dos direitos de procedencia. Chegava-se até o ponto de um cavalheiro de capa e espada estender no chão sua capa para que sirva de tapete para os lindos pésinhos da dama. Cavalheiros de 1937, façam isso agora e vão ver a gargalhada!

Quem daria uma tapinha no hombro do amigo em 1700? Era duelo pela certa. Mas hoje não se pode rever um amigo que volta depois de dois dias de ausencia, sem dar-lhe uma serie de tapinhas nas espaduas, sacudindo-lhe o pó de uma viagem que não fez.

Cerimonias? Quem as faz actualmente? Nos vehiculos as damas que não encontram lugar ficam em pé.

O beijo na face ainda existe em certos paizes que não conhecem a historia de Judas. Foi substituido pelo beijo nos labios, producto hybrido do sensualismo não admittido pelo Japão e por certa raça de negros africanos que deixa crescer o labio inferior até se tornar um pires. Os bicudos tambem não admittem o beijo, mas só por motivos materiaes.

Em todos os paizes do mundo existe certa differença no modo de cumprimentar tirar o chapeo, acenar com a mão, saudar á romana á moda "Hitler" agitar os dedos (entre moças) arremedar as orelhas de burro entre estudantes, o gesto de marinheiro imitando uma curva, como a dizer: entre nós que fique o mar". Os turcos fazem "salem alek", os indios abaixam as armas, os militares levam a mão ao kepi.

Em assumpto de cerimonias puxadas ao excesso ha certa scena theatral em que, ao findar um acto dois actores offerecem-se mutuamente o direito de precedencia na passagem por uma porta. Levam largo tempo a fazer cerimonia e o panno vae descendo. Intervallo. Ao levantar o panno outra vez para o acto seguinte, os dois ainda estão lá a fazer cerimonias.

Agora a coisa é outra. Os destemperos da vida não dão mais tempo para essas coisas. Não levam muitos o chapeo para evitar o incommodo de tiral-o, sendo peor se cumprimentassem com chapeo alheio. E' uma desculpa... economica. Um simples aceno e basta, sendo o sufficiente para que o conhecido comprehenda que o outro quer dizer: Bom dia, amigo, — ou — Vá pr'o raio que t'a parta. .

Os motoristas cumprimentam-se com a buzina, os machinistas de estrada de ferro dão o classico silvo, certos gallegos fazem uso de pescoções. Os norte-americanos, quando querem despedir um importuno, cumprimentam-no com um gesto como de quem quer mandar o cachorro se deitar. Companheiros velhos da epoca da pandega, quando se encontram depois de muito tempo, suspendem-se reciprocamente e... vae pancadas nas costas.

A phrase corriqueira: Bom dia, como vae? já perdeu o seu valor ou, ás vezes, pode até significar "Vá amollar outro."

Actualmente muita gente acharia até conveniente adoptar a forma de saudação dos latinos antigos, principalmente os "Caixas". Para cumprimentar um caixa amigo devia-se dizer: Vale.

Conhecemos uma cidade da Italia, onde o cumprimento entre amigos offerece um aspecto typico. Tentemos descrevel-o. Quando elles se encontram, cada qual estende o braço com a mão aberta, descreve uma trajectoria para traz e depois um meio circulo para frente, encontrando-se as mãos com estrondo.

Os "shake-hands" dos inglezes differe muito dos norte-americanos.

Os primeiros apertam-se as mãos seccamente, sem tirar o cachimbo de baixo do nariz, os segundos, quando menos, podem provocar uma luxação no pulso e alguns dedos quebrados.

Além dos communs existem outros cumprimentos, como o dos maçons, de Klu Klux-klan, os de diversas seitas politicas ou religiosas, que vão do "Anauê" até o "pat-kalam" dos tibetanos, dos dedos espetados no ar dos mandarins chinezes e dos dois dedos apoiados no queixo dos cannibaes, como a dizer: gosto de você mas é aqui.

MAX YANTOK

Em 7 Dias...

Coronel Fernando Prestes.

Paul Valery

Santos Dumont

noraria dos hospitaes de Paris, foi operado
● O Dr. Turbini, electro-radiologista ho-
pela 18ª vez, de lesões provocadas pelos raios X. O heroe da sciencia soffreu a amputação do ante-braço direito, já tendo, anteriormente, perdido o braço esquerdo.

● Um ferroviario residente em Ilhéus, na Bahia, de nome Fred Wood foi contemplado com os 2.000 contos do "swepstake" da loteria da Irlanda.

● O governo da Italia resolveu emittir sellos commemorativos dos centenarios de quatro italianos notaveis: Giotto, Pergolesi, Stradivarius, Leopardi.

● Falleceu em São Paulo o coronel Fernando Prestes de Albuquerque, pae do Dr. Julio Prestes e antigo politico militante no grande Estado, do qual foi o primeiro vice-presidente.

● Foi marcado para o dia 6 de Janeiro vindouro o casamento de S. M. Farouk I, do Egypto, com a senhorinha Farida Zulficar filha de um juiz da Suprema Côrte daquelle paiz.

● Desabou sobre a cidade de Macau, capital da provincia portugueza na Asia, um tremendo tufão, que causou os mais damnosos prejuizos.

● Foi nomeado cathedratico de Poesia no College de França o famoso poeta Paul Valery, membro da Academia Franceza.

● O Governo militar do Equador, que tem como chefe supremo o general Euriquez, restaurou a Constituição de 1906, suspendendo a lei de segurança nacional, que estava em vigor.

● Encerraram-se os festejos commemorativos da "Semana da Aza", durante a qual se prestaram varias homenagens a Santos Dumont. No circuito aereo "Rio — Bello Horizonte", sahiu vencedor o piloto Barros Penteado.

● Foi morto em um duello o maior reporter do jornal official nazista, Roland Strumk.

● Por determinação da commissão executiva do Estado de Guerra, de que fazem parte o Ministro da Justiça, e os officiaes generaes Newton Cavalcanti e almirante Dario Paes Leme, foram fechadas todas as lojas maçonicas do paiz.

● Foi creada na Allemanha uma "Casa do Fascio", que terá por objectivo o desenvolvimento das relações culturaes entre a Italia e o Reich.

● Por motivo da passagem do anniversario natalicio do Dr. Washington Luis Pereira de Souza, ex-presidente da Republica e actualmente na Europa, varios amigos daquelle politico paulista mandaram celebrar varias missas de acção de graças.

● Falleceu em Wyncote, na Pensylvania, o Sr. George Horace Lorimer, antigo editor da revista "Saturday Evening Post".

● A aviadora Jean Batten, que realisava um raid da Australia á Grã Bretanha completou essa prova, gastando 5 dias, 20 horas e 46 minutos.

● O Juiz Saboia Lima, da Vara de Menores, inaugurou no Instituto Sete de Setembro a bibliotheca destinada de livros proprios para as creanças.

● Falleceu em Sophia o prelado mais velho do mundo, o arcebispo Simeon, de Varna contando 98 annos. Era elle o chefe do episcopado orthodoxo da Bulgaria.

● Intensificaram-se os rumores de que o famoso director de orchestra, Leopoldo Stockowiski está promovendo para casar-se com Greta Garbo.

● O commandante Barjot e officiaes francezes das guarnições dos submarinos "Beveriers" e "Agosta", antes de deixarem a Guanabara prestaram homenagem á nossa marinha de guerra, na pessoa do Almirante Barroso, em cujo monumento depositaram flores.

● Adoeceu gravemente o astro do cinema allemão, Emil Jannings, que está sendo tratado pelo medico particular do rei Gustavo da Suecia.

● Os vereadores municipaes de Ilhéus autorisaram a Prefeitura a adquirir as terras agricolas á margem da rodovia Ilhéus — Itabuna, afim de dividil-as em pequenos lotes para a pequena lavoura.

● A policia de Varsovia apprehendeu a tiragem de um jornal clandestino, que vinha sendo editado ha longo tempo, orgão dos malfeitores locaes, dirigido por uma mulher.

A materia era toda technica, composta de conselhos para burlar as leis, modos de agir, manejo de apparelhos etc.

Dr. Washington Luis

Jean Batten

Juiz Saboia Lima

Gal. Moreira Guimarães, grão-mestre da Maçonaria.

O turf inglez offerece destes quadros. Por isso é concorridissimo...

SPORT... PERIGO... EMOÇÃO...

QUASI todo o sport — do automobilismo ao *flirt*, passando pela serie enorme de jogos com que o homem se diverte, enchendo horas vasias e esvasiando horas cheissimas — tem seu lado perigoso. E parece, mesmo, que quanto maior perigo offerece, mas attrativo tem para o affeiçoado ou profissional que o pratica, e maior emoção para aquelle que o vê praticar. Não fôra assim e, com toda a certeza, não veriamos tanta audacia por parte dos que amam os jogos, audacia que empolga multidões freneticas e movimenta populações inteiras, conseguindo atravessar distancias infinitas, sob a fórma de noticias, telegraphadas ou irradiadas.

O desportista parece cego ao perigo e surdo aos conselhos da prudencia e a massa de espectadores que vibram parece sacudida, em conjuncto, por corrente electrica, cujo effluvio se generaliza.

Que outra explicação será possivel dar para esses phenomenos de loucura collectiva, senão consideral-os uma consequencia da superexcitação emocional?

Sporte, perigo, emoção... Nessas tres palavras se resume um dos mais interessantes aspectos da alma humana, que aos psychologos ha de, por força, interessar.

O homem só ama o sport porque nelle está o perigo. E o perigo é amado porque lhe proporciona abundante emoção...

Durante uma corrida, um cyclista cahe...

Embora ameaçada, a multidão, attenta ao perigo que corre o volante, nem se apercebe disso...

Quando Principe de Galles, o actual Duque de Windsor era "campeão" de quedas de cavallo. Aqui está elle, no erguer-se de uma. O perigo jamais lhe causou medo. E' um homem tão arrojado... que se casou.

Os desastres mais frequentes são os de automovel. George Herzog, em Hohokus, no accidente que o victimou.

Accidente mortal: a barra partiu-se e o athleta R. N. Boud, inglez, cahiu espectacularmente, como se vê.

NO TOURING CLUB — O Dr. Henrique Dodsworth, interventor no Districto Federal, esteve em visita á séde do Touring Club do Brasil, cujos differentes serviços lhe mereceram a maior attenção. Aqui o vemos entre o prof. Clementino Fraga, Secretario de Saude e Assistencia, e o Dr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente em exercicio do Touring Club.

NA A. B. I. — O scientista allemão Professor Dr. Hans Krieg, em companhia do director da Pró Arte, Sr. Theodoro Heuberger, em visita á séde da Associação Brasileira de Imprensa.

NA FEIRA DE AMOSTRAS — Um aspecto da inauguração do "Stand da Imprensa", que o *Luz Jornal*, a victoriosa empresa de recortes de jornaes, organizou na X Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro.

INAUGURADO O 1º SALÃO DE ALIMENTAÇÃO — Aspecto tirado por occasião da inauguração do 1º Salão de Alimentação, na Feira de Amostras do Districto Federal.

O GOVERNO FRANCEZ CONDECORA BANHISTAS BRASILEIROS — Flagrante tomado a bordo do submarino "Beveziers", por occasião da entrega das medalhas conferidas pelo governo francez, aos banhistas Izidro Pacheco Soares e Carlos Correia de Sá, em virtude de terem salvo cinco marujos no anno passado, do navio escola "Jeane D'Arc".

Meu amigo Robespierre

"Meu amigo Robespierre" é um livro que tem mais de um seculo. No entanto, pela frescura do estylo e opportunidade de suas idéas, parece uma biographia contemporanea de Emil Ludwig, Stephan Zweig e André Maurois.

Henri Bérand, que compoz esse livro admiravel, foi companheiro de infancia, vizinho, amigo, talvez o melhor amigo de Maximiliano Robespierre. Ninguem, portanto, poderia dar-nos melhor retrato do famoso revolucionario — um retrato intimo, completo, acabado.

Robespierre

Conhece-se o Robespierre sanguinario, o heroe, o homem publico, que sacrificou tantos companheiros de revolução no Comité de Salvação Publica. Pouco ou quase nada se sabe, todavia, do menino de Arras, do pequeno advogado de Artois, do hospede caseiro da senhora Duplay.

O livro de Henry Bérand mostra-nos todos os aspectos da vida desse tribuno e homem de Estado que esteve com a França na mão, em dado momento.

A Editora Pongetti acaba de editar essa obra em portuguez, numa edição interessantissima, traducção de Alvaro Moreyra.

EPILOGOS

"Epilogos" é um livro de contos fortes, violentos, carregados de dramaticidade.

O autor, Mauricio Simões, jornalista conhecido na Capital Federal, procurou enredos impressionantes e desenvolveu os detalhes mais horripilantes ou mais doloroso de cada drama.

O estylo rapido, nervoso, desenvolto contribue para dar força á suggestão de suas narrativas.

"Epilogos" é um livro que se lê com interesse e agrado.

Mauricio Simões

O casal Cte. Bancroft ao deixar a estação da Panair do Brasil, em um de cujos aviões viajou dos Estados Unidos para esta capital.

MAE CLARKE NA CIDADE MARAVILHOSA

Aspecto do desembarque, nesta capital, da querida e popular artista cinematographica Mae Clarke, actualmente Mrs. Stephen G. Bancroft, ao lado seu esposo.

Flagrante do encerramento do Curso de Electrocardiologia clinica realizado pelo Prof. Octavio Simões no Hospital Central de Marinha. Estão presentes á ceremonia os Srs.: ministro da Marinha, Aristides Guilhem, Director de Saude Naval e officiaes medicos. No medalhão, o Prof. Octavio Simões.

ECOS DA "PARADA DA MOCIDADE" — Desfile do Externato S. Antonio M. Zaccaria, pela Avenida Rio Branco.

Osvaldo O

AD IMMORTALITATE

MAIS uma intelligencia moça, um dos legitimos talentos actual geração literaria acaba de ter ingresso na Aca mia Brasileira de Letras, com a eleição de Osvaldo Orico, a vaga de Laudelino Freire.

A entrada do vigoroso autor de "O Tigre da Aboliç para a Casa de Machado de Assis só surprehende por ter tanto tempo postergada, porquanto não se comprehende que publicista da tempera do novo immortal ainda não tivesse grado, até aqui, o seu fardão verde e o seu espadim, elle ha tanto, ostenta com galhardia as outras insignias de lheiro das letras nacionaes.

Ao registrar a noticia da sua eleição, para occupar deira que pertenceu a Ruy Barbosa e a Laudelino Freire timo-nos duplamente satisfeitos, porque o facto não só de o regosijo de quantos se interessam pelas letras nacionaes, a O MALHO directamente, que vê conduzido á imorta um dos seus mais brilhantes collaboradores.

O novo academico é natural do Pará, onde fez os se tudos, transferindo-se, perto de 1920, para o Rio. Tem cado numerosas obras, destacando-se entre estas as seg

Dansa dos Pirilampos, *Corôa dos humildes* e (versos; *Arte de Iludir*; *Mitos Ameriudios*; *O melhor difundir o ensino primario no Brazil* (primeiro premio curso Francisco Alves, da Academia Brasileira de Letra mão Pongetti, 1925; *O Demonio da Regencia*, (premio mance da Academia Brasileira de Letras, Editora N 1929); *O Condestavel do Imperio*, Livraria Globo, 1932; *gre da Abolição, Patrocinio*, (segunda edição do *Tigre lição*), Pongetti Editores, 1935; *Evaristo da Veiga e* Editora Guanabara, 1933; *Seiva*, (romance), Rio, 1937; *bulario amazonico*, Rio, 1937.

A MULHER E O Perfume

ERILO NEVES

(PHOTOS DA METRO GOLDWYN MAYER)

historia do Perfume é quase tão antiga quanto a do genero humano. Desde que a neira mulher floriu a cabelleira rude com a meira flor sylvestre que estava descoberta a grande fonte de fascinio e de encanto, entre damas.

Perfume caracteriza uma época e assigna- uma civilização. Entre os egypcios, o seu s bello destino era preservar da destruição orpo dos mortos. Os balsamos e essencias, segredo dorme o somno de 4.000 annos, a mesma eternidade magnifica das Pyraies e da Esphynge.

Entre os gregos, o Perfume tinha os seus evotos, como todas as cousas capazes de augmentar e valorizar a Belleza. E em Roma, o que as vestaes nunca deixavam morrer — perfumado como a propria castidade que bolizava.

Edade Media cheira a sangue, a fogueira superstição. Mau grado o seu heroismo, essa de admiravel não cheira bem — porque, época, o banho era um mytho e o corpo mo, considerado uma fonte perenne de ten- s e peccados.

pois que Pasteur e Lister fundaram a asse- e tornaram possiveis os milagres do bis- , a humanidade passou a cheirar melhor. A istria dos sabões prosperou em quase todo mundo, e as loções, aguas de rosas, cosmeti- e outros productos passaram a ser consumi- em larga e nova escala.

' essa, em rapidas pinceladas, a chronica do Perfume. Vejamos como essa cousa subtil se comporta em face do Amor e da Psychologia.

O odor é a alma da materia. Para essa especie de alma só existe um orgão intelligente: o nariz. A philosophia do Perfume pertence, exclusivamente, á pituitaria.

E' um erro suppor que as essencias artificiaes possam esconder, de todo, o odor especial que cada um de nós possue e que é o sello subtil da nossa individualidade. Sem ter o faro apurado dos cães, o homem normal não deixa de se orientar, muitas vezes, pelo nariz. A funcção olfactiva é das mais importantes e não foi atoa que a Natureza collocou o nariz tão proximo da bocca... E' para cheirar, investigar, presentir... E' para repellir o que possa ser damnoso ao organismo. E' para condemnar os alimentos adulterados, envenenados, suspeitos, de qualquer especie que sejam.

Um bom nariz vale mais, ás vezes, do que uma garganta de ouro, ou um tacto de cego. Posto na parte mediana da face, o nariz nada póde ignorar, nem esconder. Elle tem que tomar parte nas nossas alegrias e, sobretudo, nas nossas tristezas. O nariz associa-se, não raro ruidosamente, ás nossas lagrimas. Se estamos resfriados, é atravez delle que podemos avaliar a extensão da nossa doença, e a virulencia do germe de Pfeiffer. Em summa, o nariz é commensal quotidiano na nossa vida, e não raro se intromette em cousas que jamais lhe deveriam dizer respeito. Si bebemos, mergulha comnosco no copo ou na chicara. Si nada temos que fazer, fica no ar, como um periscopio indagando, perscrutando, adivinhando...

E' para as mulheres que o Perfume tem importancia definitiva. Uma dama que saiba perfumar-se com intelligencia é, na peor das hypotheses, uma companhia agradavel para qualquer homem de bom nariz. Ao revez, a falta de uma boa essencia, permittindo a predominancia de certos cheiros organicos, póde trazer consequencias funestas á sorte de uma mulher.

Na vida matrimonial, o Perfume tem funcção especifica, que não se interrompe com o nascimento dos filhos, nem se annula com o rodar dos annos. A escolha da essencia a utilizar é um problema de auto-psychologia e de introspecção. E' necessario que a Mulher e o Perfume formem um só todo, indiviso, que resista a todas as alternativas da vida conjugal. Assim, o marido acabará por *sentir* a sua mulher onde quer que se espalhem, no ar, as particulas infinitesimaes carregadas do perfume predilecto della.

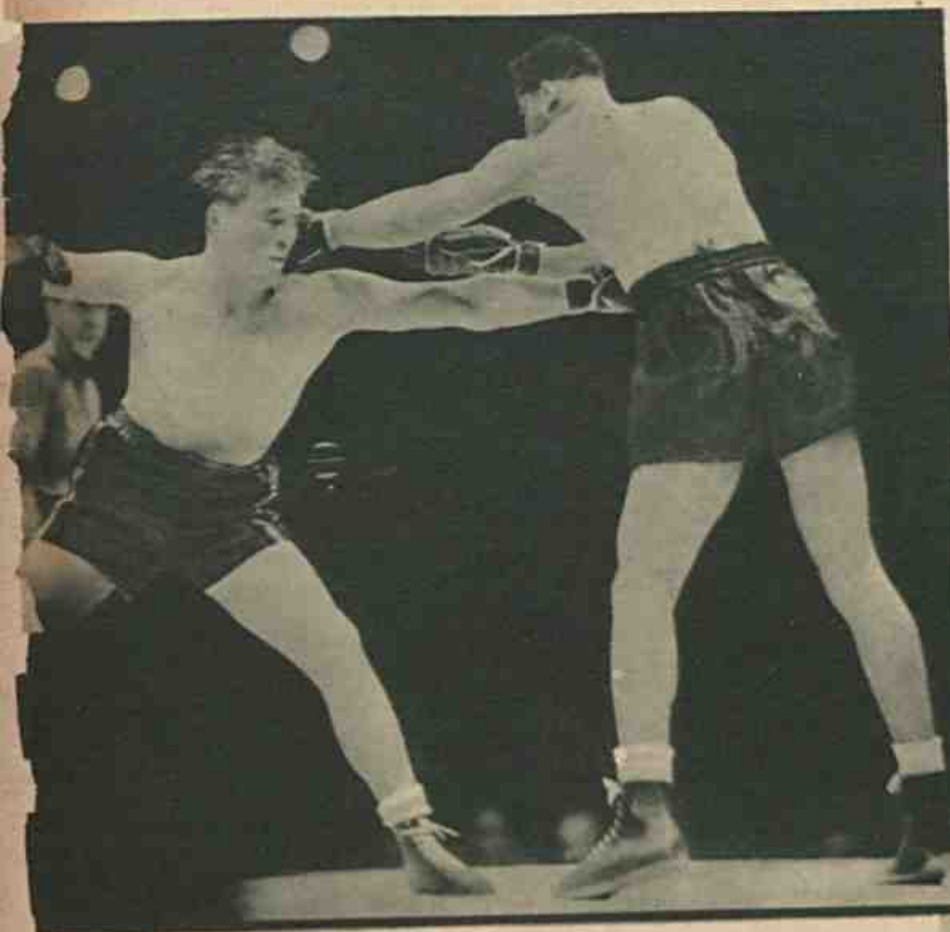
A associação das emoções fará que nasça uma grande saudade de um rapido destapar de frasco. A' passagem de uma perfumaria, a simples emanação de um "Emeraude" ou de um "L'Infini" despertará scenas inteiras, na memoria, e sentimentos doces, na alma...

Durante as doenças, o Perfume deve estar á cabeceira da cama, juntamente com o Medi e a Dieta. Nessas occasiões, a funcção hygi ca e psychologica das essencias é de todo nemerita.

Quantas pobres moças deixam de casar porque, da sua bocca sahem emanações a q ninguem poderia chamar deliciosas? O n halito é um terrivel inimigo da felicidade mana. E ha enfermidades, como a ozena, justificam actos de desespero. Conheço um dico que, tendo curado dessa doença a uma mosa joven, permittiu que se realizasse um casamentos mais felizes e invejados da cida

Essas fatalidades physicas nada têm que com as qualidades moraes. Póde-se ter a alm de uma Santa Thereza de Jesus — e p dentes podres. O dentista é, hoje, um col rador indispensavel da felicidade humana. Q to ás amygdalas, os technicos da Medicina bem o quanto ellas arruinam, ás vezes, um tino humano.

Em resumo, o que é preciso é cheirar e disputar encantos a um rosal em plena mavera. Para as mulheres, essa obrigaçã tão urgente quanto a de serem bellas. A tica nem sempre ha cirurgia que a cor quanto aos maus odores, ahi estão Caron, lain, Coty e outros doutores, capazes de tra mar um repolho numa rosa, e um boce tido — numa chuva de petalas.

O MUNDO EM REVISTA

RANCO NO PRETO — Instantaneo do match de box entre Joe Louis (á di- e Tommy Farr, vendo-se o leão negro aparar um "esquerdo" de seu adversario.

O DUCE NA ALLEMANHA — Instantaneo da chegada de Mussolini á Munich. Hitler foi recebel-o na gare. Em honra ao illustre visitante, a Municipalidade fez erguer, em frente ao local de desembarque, um gigantesco pilar representando os emblemas do Fascio.

NFLICTO SINO-JAPONEZ — aram para Manilha, fugindo á guer- China, cerca de 400 senhoras ame- . Em Shanghai residem dois mil anos que não podem deixar a Chi- ido ao bloqueio do porto pelos nipponicos.

MERGULHO DOS TORPEDOS Esta photo, obtida durante as ma- as da esquadra allemã no Mar do e, apresenta-nos o lançamento de torpedo de bordo de um *destroyer*.

A ULTIMA DE SCHIAPARELLI — *Suite* de lã escura, para inverno. Os botões, assim como os enfeites do chapéo, de feltro, e da bolsa, de suède, são de madeira. Completam luvas de pellica escura.

REGRESSO AOS QUARTEIS — Em Bydyoscz, Poloni general Rudz Smigly passou em revista ás forças do exercito voltavam das manobras. Smigly é considerado um dos estrategistas modernos da Europa.

CONTRA OS TORPEDEAMENTOS DE NAVIOS — Afim de elaborarem um plano de combate á pirataria submarina no Mediterraneo, congregaram-se em Nyon (Suissa), representantes de nove potencias. Vemos aqui Litvinoff, da Russia (á esquerda), Anthony Eden, da Inglaterra, e o Sr. Schranz, *maire* de Nyon (ao centro).

PARTIDA DE TENNIS INTERROMPIDA — do, em companhia de Jadwiga Jedrzejowska, jov neza, jogava uma partida de tennis no *court* d Hills, a tennista chilena Anita Lizana desmaio que o deliquio foi motivado pelo excitamento d

DESDE o momento em que, obedecendo ao impulso do instincto, o passaro recolhe a primeira palha ou o primeiro graveto para a feitura do seu ninho — tem começo, para elle, uma existencia attribulada e cheia de precalços. Não descança mais. Não mais vôa nem mais canta, livre, despreoccupado. O ninho — o lar que prepara — absorve-lhe todas as attenções. Logo, será a postura, a que deve, dia e noite, emprestar o calor de seu corpo. E, mais tarde, a ninhada pipilante, de bico escancarado, cujo voraz appetite terá que satisfazer... E as aulas de vôo, as demonstrações acrobaticas perigosas, e os sustos, os receios, o medo dos reptis, dos passaros maiores e... dos garotos travessos!

Não é de admirar, pois, que muitos passaros, emquanto têm filhos pequeninos, cantem menos, e que as cotovias deixem, de todo, de cantar...

Parecem as cinco irmãs Dione; não parecem?

PAES CARINHOSOS, FILHOS FAMINTOS...

Um delles já está satisfeito. O outro, não demora a ficar tambem. Hoje o jantar chegou para todos.

Famintos são dois. O boccado era só um... Os graves problemas da manutenção do lar!

— Trouxe? Trouxe? Trouxe?
— Tenham calma! Vou procurar mais um pouco, e já volto...

Esta familia numerosa tem a fama de ser toda de gente feia. Não pensa assim a mamãe-coruja, entretanto, que quer um bem enorme a todos elles, porque são lindos!

Luis Perlotti no "Salão" de Buenos Aires

VERTIDOS PARA O HESPANHOL TRES LIVROS DE BERILO NEVES

Berilo Neves, nosso apreciado collaborador, acaba de receber um pedido de permissão para serem vertidos para o hespanhol, afim de serem editados em Montevidéo e Buenos Aires, os seus livros "Cimento Armado", "Lingua de Trapo" e "A costella de Adão".

A solicitação lhe foi feita pelo intellectual uruguayo Sr. Euclides Seixas, que teve occasião de conhecer aquellas obras literarias durante recente visita ao nosso paiz.

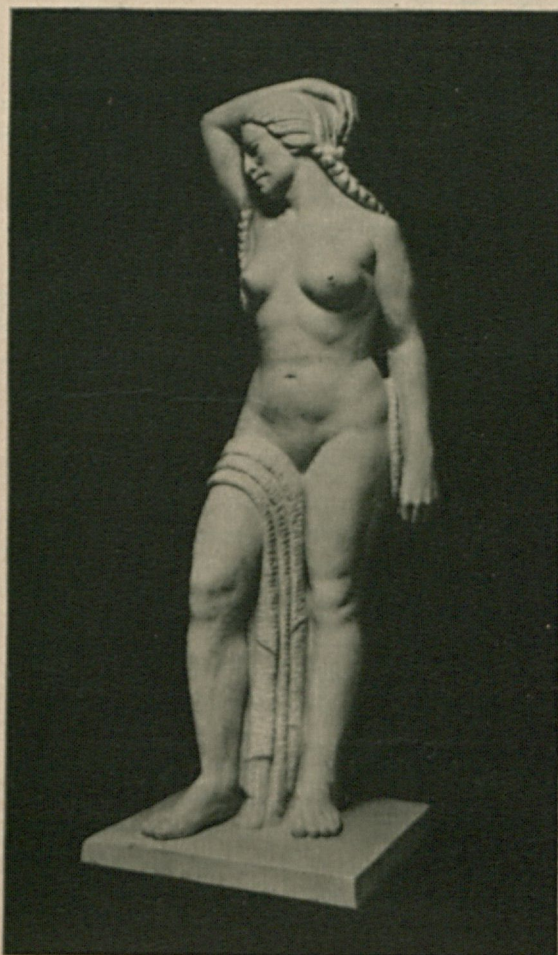
Varios dos interessantes livros de Berilo Neves já têm sido vertidos para idiomas estrangeiros, de tal sorte o genero satyrico e eminentemente popular, que é a feição caracteristica de Berilo Neves, tem conseguido agradar a quantos o lêem.

Os trabalhos de traducção serão iniciados logo após a acquiescencia do festejado publicista, e talvez muito breve appareçam as respectivas edições.

Luis Perlotti, o laureado artista argentino que aqui esteve recentemente, expondo trabalhos esculptoricos que despertaram grande admiração e interesse vem de comparecer ao "Salão" annual da Capital portenha com uma serie de trabalhos que está obtendo formidavel successo, na qual figuram, entre outros, estes cuja reproducção photographica aqui são estampadas.

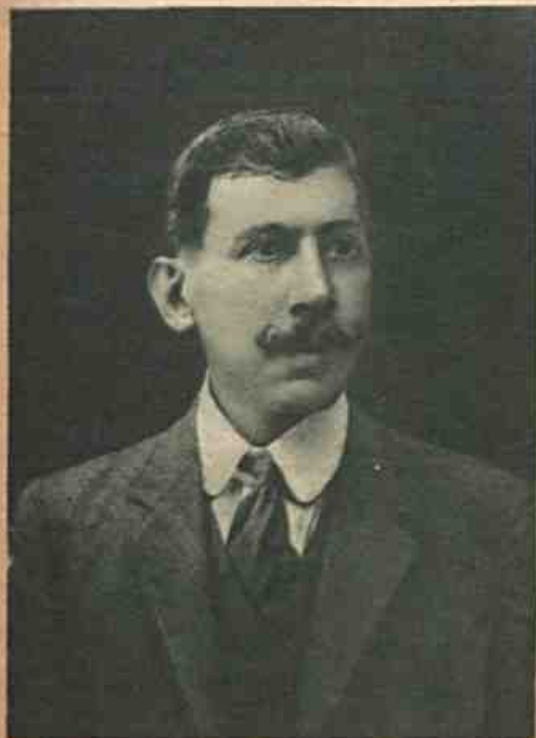
Luis Perlotti é, além de um grande artista, dedicado amigo do Brasil, razão pela qual os seus exitos nos enchem de satisfação.

Detalhes de um monumento a ser inaugurado em uma das praças de Buenos Aires, representando a Historia e o Civismo.

A pintora argentina, Velia Victoria Zuccotti, que está realizando na Associação dos Artistas Brasileiros uma bellissima exposição dos seus trabalhos.

Busto da actriz argentina Gloria Bayardo

"O Despertar da Raça", uma das mais bellas composições expostas.

O DESAFORO SUBLIME

MURILO ARAUJO

Dr. José Pedro

NUNCA, nunca poderia olvidar a figura dulcissima que encheu a minha infancia e deslumbrou a minha vida. Meu pae — padrão do medico apostolo, medico pastor! Como ia longe sua fama em minha terra, sua aureola de doçura, e sabedoria, e bondade! Eu o via poderoso em sua pobreza, generoso e simples como uma força da natureza, levando a toda a parte a saude com a sciencia e a redempção com o sorriso. Era o semeador da vida, que espalhava onde fosse, com as mãos humildes de santo.

A's vezes, na clinica de leguas, viajava de trem para accudir a chamados distantes. E, por onde passasse, se alguem na ida, lobrigasse por accaso seu vulto, esquivo, retrahido e modesto, quasi sumido num wagon, era certo encontrar no regresso a estação cheia. E estou a vel-o com uma palavra bôa para todos. Queriam saudal-o. As mães mostravam os filhos que salvara. E muitos sorriam de commoção entre lagrimas.

Com justiça, ainda ha pouco, um dos mestres da medicina official, referiu-se a elle em discurso como o typo do "sabio brasileiro", escondendo na mais despretenciosa attitude a mais solida e incomparavel capacidade profissional".

Entretanto não quiz corôas na morte como na vida. Desprezou a gloria como a riqueza. E seu nome, que vive nas bençãos e nas orações de tantos seres, nunca teve o bafejo das consagrações cabotinas.

Simples até no nome, quiz ser para os que amaram e hoje o choram o Dr. José Pedro, apenas — José Pedro de Araujo. Os que o viram, porém, não o olvidarão jamais.

Convidado certa vez para o Congresso Medico Latino Americano enviou uma memoria, julgada pela assembléa digna de impressão destacada. Nunca assignou, porém, os esplendidos artigos que, sobre "Medicina e Hygiene", publicou em S. Paulo, no tempo em que era collaborador de "A Gazeta".

Um dos meus mais caros amigos — o escriptor Rubey Wanderley — curado por elle, um dia, de uma nevralgia que resistira a tudo, com um sorriso e uma unica receita, e que não mais o vira depois, affligiu-se um dia tanto ao sabêl-o enfermo, interessou-se tanto por sua saude, tão commovido e abalado me falou delle que eu o agradeci com fervor:

— Rubey, você é um amigo. Esse seu cuidado por meu pae prova uma vez mais nossa estima fraterna...

Elle, entretanto, replicou-me:

— Não, está você em erro. Somos realmente amicissimos, ha muito. Mas preferia ver a ameaça da Morte sobre sua cabeça, mil vezes, antes que sobre a de seu pae. Elle vale incomparavelmente mais que você...

Ah! o meu bom Rubey, jornalista, já me teceu tantas vezes descabidos e escandalosos elogios; o meu bom Rubey, critico, consagrou aos meus livros, alguns dos mais bellos, generosos e profundos ensaios de nossas letras. Nunca porém me honrou tanto e me encheu de tão grata emoção como no instante em que me disse esse sublime desafôro!

PRECES DA CIDADE

A symphonia dos pregões cariocas conseguiu um dos mais lindos poemas, recitado sempre pela grande declamadora Bertha Singermann. Ha-os de todos os tons. A mercancia dos ambulantes faz parte da vida vertiginosa da *urbs*. A cidade desperta com a violencia excitante do sol. Nas praias bonitas as rêdes, colhidas de surpresa pelos pescadores, trazem corvinas e pescadas, tremeluzindo.

Depois, o Rio se vae enchendo destes lutadores anonymos que andam da Penha á Gavea, com aquelles gritos suffocantes:

— Peixe, camarão!

•

E o equilibrio interessante do pequeno empregado da tinturaria carregando, na bicycleta, quatro a cinco ternos bem engommados, e que anda pedalando, pedalando como os destemidos corredores olympicos!

Os amoladores tambem fazem côro. Os ouvidos, cariocas estão acostumados com a musica intempestiva de suas pedras de amolar.

"Riit! Riit! Riit"!

Os vendedores de laranjas, italianos, trazem sobre a cabeça sestos immensos. Suam. Soffrem, já velhos, o cansaço das forças vergadas sob o peso dos cabazes enormes. Mas, alegres, como desenhos animados, avisam, mal entram na avenida modesta, ou no edificio cheio de andares:

— "Laranja pêra. Laranja lima. Olha a laranjax"

•

— "Compra roupa velha, sapato velho!"...

E' o agente do belchior. Entra, subtilmente, nas ruas, prevendo a necessidade indiscutivel de uma pratas nos lares mais humildes.

E de vez em quando, casacas memoraveis, e fraques austeros, que ouviram muitas conferencias e sentiram perfumes amaveis em bailes de gala, amassados, como se se sentissem envergonhados, saem das casas, pela miseria de tres a cinco pratas de mil réis.

•

Os pregões da cidade. Ha uns tristes, melancolicos, abafados, como se os mercadores soffressem muito. Outros existem mais alegres. O homem que vende frangos gordos, vem com a sua mula tropeira de muito longe, e traz nos sestos, gallinhas e frangos.

— "Gallinha gorda e ovos baratos".

De vez em quando, nos postigos das janellas, surge uma physionomia domestica que lhe compra, mesmo sem os preços da tabella, a mercadoria que elle apregoa, com uma tristeza que dá vontade de chorar aos que o escutam nas manhãs ensoloradas.

•

A vida das grandes metropoles. Repararam como os mercadores ambulantes são psychologos. Quando a conta augmenta elles não param na casa, e passam a não ter mais nem gallinhas gordas, nem jaboticabas nos balaios.

E' a vida!

FRANCISCO GALVÃO

O CULTO DOS MORTOS NA CHINA

TODA casa, na China, por mais pobre que seja, tem um recinto reservado ao culto dos mortos. Num modesto altar, entre duas lamparinas de estanho, está collocado o livro dos Antepassados. Os ricos possuem uma galeria especial dos Mortos queridos, cujos retratos ornam as paredes. Os quadros representam geralmente pessoas venerandas, visto que lá, commumente, só se faz photographar pouco tempo antes de deixar este mundo.

Os Chins dão muito valor aos funeraes, havendo quem venda até sua casa afim de conseguir o dinheiro necessario ás ultimas homenagens. Aquelles que se expatriam não o fazem antes de contrahir um seguro para a volta de seu corpo ao paiz natal.

Na idéa dos Amarellos, a alma carnal inferior perdura ligada ao cadaver até á decomposição deste e não póde ser aplacada sem a observancia estricta das cerimonias funebres: toda negligencia na execução dos ritos póde acarretar graves consequencias para a familia.

O Chinez, informa o Sr. E. Dermenghen, não se sente mal em presença de um esquife, e muito antes da morte manda fazer o seu caixão, a seu gosto e segundo suas posses. Um dos mais tocantes testemunhos de afeição filial é offerecer de presente a seu pae uma bonita urna funeraria. Não é raro verem-se filhos alugar-se como e s c r a v o s, por um longo periodo, até que tenham o capital sufficiente para a compra de uma urna.

Quando um chefe de familia "saudou o mundo", isto é, morreu, os filhos procedem ao embalsamamento provisorio do defunto, afim de o conservarem junto delle o maior tempo possivel. O embalsamamento é feito com cal, aromatas e vernizes. A mumia é collocada numa sala forrada de branco, a côr do luto entre os chinezes. Em face do caixão, põem, sobre uma mesa, o retrato do morto, rodeado de flores, velas e bastonetes de incenso. Os amigos chegam e prosternam-se, batendo com a fronte, varias vezes, no chão. O filho mais velho sahe, então, de detraz de uma tapeçaria, disposta ao lado do esquife. Sahe de rastros e retribue aos visitantes os preitos que esses renderam ao morto. Do lado opposto, occultas, egualmente, por uma tapeçaria, encontram-se as mulheres e as filhas enlutadas, que soluçam em cadencia. Noutra dependencia da casa, são offerecidos chá e doces ás visitas. O officio funebre é celebrado no pateo da casa por bonzos vestidos de vermelho, que dizem as orações rituaes. As mulheres mettem em cestos papeis, moedas de papel prateado, destinados a serem queimados.

Mulheres piedosas enchem cestos com offertas

Retrato de um antepassado. Quadro datando do seculo XV e que orna uma "Galeria dos Mortos".

Cestos cheios de pedaços de papel dourado ou prateado

Altar, no Convento de Kushan, onde se veneram as imagens queridas da familia.

O feretro é precedido pelo primogenito, que vae curvado, coberto com um sacco de canhamo e apoiado a um bordão. O bambú resiste ás intemperies, tal como a dôr dos orphãos.

As carpideiras vêm a seguir, em cadeiras cobertas de estofos brancos. As profissionaes são contractadas em grande numero. Acompanham o cortejo com lamentos e gemidos agudos, ao som grave de gongos ou de trombetas.

Os parentes proximos são, tambem, revestidos de saccos, cintados por uma grossa corda. Trazem brincos de algodão e usam sandalias de palha. Os amigos trajam branco. Uma caixa, ricamente ornada e contendo uma taboa, onde se acham inscriptos os nomes do pae, do avô e do bisavô, é levada com respeito. Pelo caminho é queimado incenso. Os tumulos são abertos em logares ermos, por vezes mais salubres e mais aprazíveis que os occupados pelas casas dos vivos. São pintados de branco ou de azul, trazendo inscripções em vermelho. Ao lado da lousa, existe geralmente uma barraca; o filho ahi vem passar seu retiro espiritual. A exhumação é considerada crime. O luto dura em regra tres annos. O Dia de Finados é no segundo mez do anno. São alumiados cirios no altar familial e queimados papeis dourados ou prateados e bastonetes perfumados. As manifestações de pezar são reguladas segundo o grão de amizade. Os parentes proximos lamentam-se em publico; as tias-avós fazem menção de pular, sem tirar os pés do chão. Os amigos podem chorar em campo raso, sem o controle dos curiosos. Si se trata de uma personagem importante, deve-se pular mesmo, um certo tempo cada dia, durante sete dias consecutivos.

O Livro dos Mortos dos chinezes chama-se "Li-Ki". Elle nos informa que, quando morre um pae, o filho deve parecer acabrunhado, como fóra de si. Quando o corpo é posto na urna, o filho deve lançar olhares ansiosos para todos os lados. Após o enterramento, deve mostrar-se agitado, como a esperar alguem que não chega. Ao cabo do primeiro periodo de luto, apparentará tristeza. Ao fim do segundo, poderá apresentar ares vagos e inquietos. Terminado o prazo de luto, o chinez renasce á alegria, voltando aos divertimentos e á boa mesa.

Coroação da rainha dos alumnos do "Collegio Brasil", senhorinha Maria Djanira Coelho, pela soberana de 1936, senhorinha Ruth Magalhães.

DE NICTHEROY

Team de foot-ball do Fluminense Athletic Club, de Friburgo, que veiu a Nictheroy jogar com o Nictheroyense F. C., empatando por 3 x3.

Em cima — Concurso de Natação organizado pelo "Club de Regatas Icarahy". Grupo de concorrentes e directores, entre os quaes o Comte. Ary Parreiras, seu patrono.

Torneio de Baskett-Ball no Icarahy Praia Club. Jogadores e membros da directoria.

FRUTOS DA BENEMERITA E PATRIOTICA CAMPANHA CONTRA O ANALPHABETISMO

Escola da Cruzada Nacional de Educação em Paracatú — Estado de Minas, sob a direcção da professora Maria Pereira Mundin.

Alumnos da escola rural da Cruzada Nacional de Educação, de Campinas dos Martins, municipio de Rio Negro — Estado do Paraná.

O BRINQUEDO

Conto de
JORGE AZEVEDO

O ruido da criançada alegre, brincando na rua, torturava-o. Esticou-se, de novo, bocejando, na almofada macia do negro sofá, remanescente de mobilia pre-historica, herança dos seus avós, e ficou vendo o trenzinho colorido deslisar sobre a linha em torcicolos, entrando e sahindo dos tuneis de papelão. Tinha sido o ultimo brinquedo que o pae lhe déra. A essa lembrança, olhou a secretaria empoeirada, entulhada de livros, numa desordem de abandono, onde algumas aranhas atrevidas já faziam refulgir á baça claridade da sala o aranhol das suas teias.

Era alli que o pae, quando retornava á casa ao entardecer, pallido e triste, se sentava sempre, folheando os livros, escrevendo até altas horas da noite, quando os canticos nostalgicos dos gallos annunciavam o albor matutino.

Deu mais corda ao trenzinho. O luar, lá na rua pobre de suburbio, alumiava a criançada alvoroçada nas diabruras dos jogos.

Elle se lembrava bem, mesmo, do pae: um rapagão bonito, rosto glabro, cabelleira annellada, brilhante de negra, e uns olhos muito accesos. Possuia dois braços possantes, que o suspendiam, como a uma penna, no ar, e o apertavam a um peito largo e cabelludo. Apertavam o seu corpo fragil, minusculo, e o corpo elastico da sua mãe.

Pulou do sofá, dando mais corda ao trenzinho rodante, e, da sala, gritou:

— Está na hora mãezinha?

Do aposento contiguo, uma vóz melliflua, carinhosa, chamou-o:

— Vem, Carlinhos! Dá um beijinho na tua mamãe, dá...

O garotinho, correndo, achegou-se á cabeceira do leito, e abraçou carinhosamente a mãe, beijando-a.

No ar, pairava um cheiro acre de flores machucadas.

Sobre o creado mudo, acotovelavam-se, com alguns frascos vasios, quatro castiçaes lacrimejados de cêra.

— Mamãe, está na hora de papae voltar?

A mulher, joven e formosa, apertou, numa incontida afflicção, o rosto pallido nas mãos tremulas, e, logo após, como obedecendo a uma voz interior, enlaçou o filho num abraço desesperado:

— Não, meu filhinho querido, teu papae não voltará tão cedo... Elle partiu para uma longa viagem ao céo, e só voltará quando tu fôres homem, grande, forte... Quando elle partiu, disse assim: "Olhe, Lucinha, o Carlinhos, o nosso homemzinho, fica tomando conta de você emquanto eu vou ao céo buscar noticias para o meu jornal... Elle vae crescer, ficar homem, e vae arranjar um emprego para ganhar bastante dinheiro para dar a você...

— Só quando eu ficar grande?...

— E'... meu filhinho.

— Quer dizer, mãezinha, que elle volta! E elle foi ao céo escrever...

— E'; trabalhar, meu filhinho. Aqui na terra elle ganha tão pouco dinheiro com o que escreve durante a noite naquella escrevaninha, que nem dá para nós comermos, nem chega para a gente comprar remedios, e pagar ao "seu" Joaquim da venda... E no céo elle vae ganhar muito dinheiro...

— E manda para a gente?

— Manda.

Carlinhos, olhitos alluminados, sorriu para a mãe angustiada:

— A senhora está me enganando, mamãe... Papae não volta mais, eu sei. A senhora não viu o que o pae do Joãozinho fez? Já faz uma porção de tempo e elle não voltou. E o Joãozinho agora carrega as marmitas de D. Joanna.. Eu disse a elle, no outro dia, que escrevesse para o pae, e elle me disse que não sabia. Mas eu sei... não é?

— E'...

— Não chore, mãezinha. Eu vou escrever para elle dizendo que deixe dessa viagem, que eu não arranjei emprego, e que a senhora está doente. Que elle venha depressa...

Lucia, contemplou, num extase, quasi sorrindo, o filhinho intelligente, na loura florescencia das suas oito primaveras. Inconsciente a brutalidade do desastre do "nocturno paulista" que roubara do lar humilde o pae carinhoso, elle sorria, contente, na infantil esperança de um regresso intempestivo, olhando a mãe enferma ao menor ruido exterior e ficando, de vez em vez attento dentro do pesado silencio do quarto.

A gritaria estridente da criançada, pulando na rua, era ainda o unico signal de vida nocturna, naquellas paragens suburbanas. Carlinhos recebia-a como um choque electrico, um convite intimativo.

— Vae brincar, Carlinhos...

Elle surprehendeu-se, fitando-a sério, meio zangado.

— Não vou, não, mamãe; a senhora está doente!

A resposta, encerrando uma suave reprehensão, sensibilizou a enferma, que o envolveu num abraço terno e caricioso, beijando-lhe as faces gordas e rosadas e deixando desfiar-se o interminо rosario das suas lagrimas represas.

Como o seu filhinho lhe queria! Sem o pae, roubado tragicamente ao seu carinho de esposa amantissima, pelo brutal desastre que estendera o manto lutuoso sobre muitos lares, elle, o seu filhinho, que destino teria, que soffrimentos não lhe feririam a alma tenra e desaffeita ás vicissitudes da vida vivida? Seria, sempre, a sua paradoxal felicidade dentro de um inenarravel soffrimento... O seu destino de esposa feliz e amada torcera-se subitamente, rumo ao ignoto desesperador, tomara uma directriz indistinguivel na bruma de um futuro nunca esperado... E aquelle filho seria o seu grande conforto moral, o protector inseparavel e o guia intemerato através da estrada tortuosa da vida, o seu unico e adoravel amor, a luminosa esperança da sua dolorosa velhice...

Olhando-o nos olhinhos vivos, falou:

— Agora, o meu homenzinho vae escrever para o papae, pedindo-lhe que volte o mais depressa possivel, e que traga bastante dinheiro, porque estamos muito pobres...

Elle, sério, circumspecto, assentiu; e, ante o espanto da progenitora, as mãozinhas cruzadas nas costas, se afastou pensativo, immerso numa estranha preoccupação, que lhe vincava a testinha, em direcção á sala.

Sentou-se á secretaria, abriu a gaveta, e, della, tirou uma alva folha de papel. A' sua frente no alto, o pae sorria, forte e sadio, na moldura de um quadro. E a sua mãozinha tremula, como que animada por fluidos desconhecidos, moveu, devagarinho, o lapis enorme sobre o papel:

"Papae. O senhor sempre me disse que eu nunca mentisse, porque o homem que mente não é um homem: não foi? Quem mente são as mulheres, não é, papae? Hoje o senhor foi viajar no céo, e não me disse adeus. Quando acordei, o senhor já tinha ido. E, agora, eu tenho que dizer á mamãe que o senhor vae voltar. Ella está me dizendo que o senhor volta. Eu sei que não volta, porque o pae do Joãozinho não voltou até hoje. Para mamãe não ficar mais doente, eu tenho que pregar essa mentira a ella. Ella está pensando que o senhor vae voltar... Se eu falar a verdade, ella vae chorar muito... não é, papae? Se o senhor não voltar, mande uma porção de dinheiro para mamãe emquanto eu não estou grande, para ella comprar remedios e pagar ao "seu" Joaquim. Não vou mostrar esta carta a ella, não; vou fazer outra, mas vou mandar esta... Seu filho — *Carlinhos*."

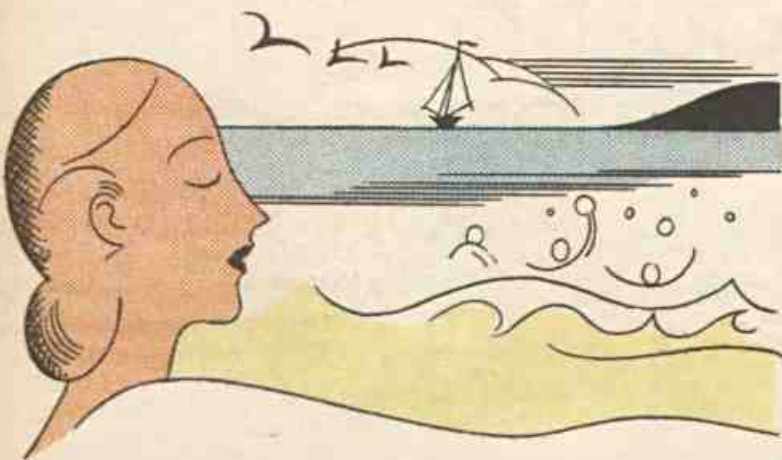
Pelas persianas sem côr, entrava a algazarra infantil.

Subito, em meio á leitura da carta, seus olhos deram no trenzinho colorido que sahira dos trilhos e despencára do sofá, batendo no assoalho... Ergueu-o, nervoso, e quiz dar-lhe corda, mas esta partira-se, no tombo.

Tinha sido o ultimo brinquedo que o seu pae lhe déra...

E Carlinhos, que ainda não chorara, segurou afflicto o brinquedo inutilizado e correu, soluçando, ao quarto, onde a mãe tambem chorava...

E estava, nas suas mãos — tão frageis... — symbolizado no trenzinho avariado, o seu triste destino de criança...

A' claridade baça da sala, invadida pela alegria exterior da garotada, scintillava o artistico arranhol das teias das aranhas, como um palio de luz sobre a secretaria abandonada...

ERA UM BARCO PEQUENINO...

Era um barco pequenino
carregado de lembrança . . .
naufragou, ai, foi destino !
— Meu barquinho de Esperança !

Na noite imensa da vida
fosforescencia a boiar ! . . .
na lembrança adormecida . . .
— sonhos desfeitos no mar !

Mas um dia, em pensamento,
quiz rever o meu barquinho,
que em vélas soltas ao vento
perpassou devagarinho !
E senti . . . (fatalidade !)
entre as brumas do passado . . .
numa esteira de saudade . . .
— um coração arrastado !

ANTONIA BASTOS

Mascarada

Colombina ri. Ri de satisfação n'uma embriaguez de sonhos, arrebatada pela musica electrisante dos sambas que se succedem.

Arlequins, pierrots, marajahs e dominós, enlaçam-n'a, confundindo-a nas tiras multicores das serpentinas, sob a poeira dos **confetti**; perfumam-n'a, loucamente, com ether pulverisado; arrastam-n'a ao turbilhão da festa, entre caricias atordoadoras.

E ella vae, vibrante, alegre, entre a multidão anonyma, gozando as delicias da liberdade, distribuindo beijos quentes e migalhas da propria vida, exuberante, que se desprende da sua carne moça, esvasiando, sofrega, a cada passo, taças capitosas que provocam e intensificam as suas gargalhadas de louca.

E ninguem sabe, ninguem desconfia, que Colombina ri assim, com essa alegria desvairada e se entrega a esse delirante tormento, porque o seu coração sangra, sangra dolorosamente, atormentado pelas lagrimas que ella não quer chorar.

DELORE GURGEL

A ULTIMA CARTA

Meia noite...

Sob a luz fortissima do "abat-jour" de seu quarto de estudante, Flavio lê e relê numa excitação atróz um maço de cartas amarelecidas pelo tempo. Cartas longas em que cada palavra era um punado de amôr e de alegria. Linhas escritas por uma mulher, certamente bela, jovem e apaixonada.

De vês em vês, o pobre rapaz levantava os olhos da folha que segurava com mãos trêmulas e pousava-os num envelope novo ainda e enviado pela mesma pessôa, mas em momentos diferentes. Depois, voltava ás cartas antigas e um sorriso triste bailava naqueles labios contraidos pela dôr.

Duas horas depois, Flavio levanta-se trêmulo e pálido como réo, caminha para o fogão e vae jogando, uma a uma, no fogo crepitante, as paginas que lêra.

Ao voltar á mesinha de estudos, vê que ainda lhe restam duas cartas: a primeira que fôra enviada por sua amada e a ultima, aquela carta terrivel que recebera três horas antes e que matara para sempre sua alegria.

Flavio toma o envelope novo e relê, pela décima vês, estas tristes palavras:

"Meu grande amôr".

"Há dez anos que nos conhece-"mos. Lembras-te daquela tarde "bonita de verão, em que te mu-"daste para junto de minha casa? "Bem sei que não a pódes esque-"cer porque foi o dia melhor de "nossa vida. Encontrâmo-nos e "nunca mais nos separamos. Dei-"te meu coração e, em trôca, tu "me déste o teu, que eu guardei "como guardaria o maiôr tesouro "do Universo. Amei-te mais que "a minha vida. Criança como era-"mos, fomos muitissimos felizes, "até que, há dois mêses, pediste a "meu pai a minha mão. Querias-"me para tua esposa, para tua "eterna companheira, para mãe "de teus filhos...

"Oh! Como eu sonhava com "êste dia em que, levada por teus "braços, chegaria aos pés do altar "da Virgem Maria! Como eu so-"nhei com meu vestido de noiva "rendilhado! Tu bem conheces "meus desejos pois nunca t'os "escondi...

"Mas o orgulho de meu pai não "conhece limites e negou-te a mi-"nha mão. Por que? Sómente por-"que nunca esqueceu as brigas "que houve entre nossas familias. "Só para não humilhar-se, sacri-"ficou dois pobres jovens que nas-"ceram um para o outro. Lembro-"me do olhar que me enviaste na-"quela noite quando meu pai dis-"se não consentir que nos falas-"semos nem nos vissemos mais. "Sofremos, meu amigo, ha dois "mêses que não nos vemos nem "nos falamos, porque aqui na ter-"ra jamais nos poderemos perten-"cer. Que fazer? Continuar a vi-"da, assim mesmo? Não! Isto não "farei e a hora em que receberes "esta carta, a tua pobre Lêda terá "enviado sua pobre alma a Deus "para pedir-lhe que tenha pena "de meu pai e faça com que êle "nunca padeça de remorso pelo "que nos fez...

"Adeus, meu amôr; assim será "mais ligeiro o esquecimento.

"Quizera que nosso amôr "nunca morresse, mas é impossi-"vel que continues amando-me, "sem que eu exista.

"Agora vive, desperta... Se em "nosso peito uma termina, outra "illusão que nasce é mais bonita."

.. ..

E ao romper da aurora, quando uma claridade lúgubre cobria a terra, outra alma era enviada a Deus para que Ele a unisse áquela que a esperava, afim de gosar no céo as delicias do seu grande amôr. Esta alma deixára aqui na terra, um pobre corpo de lábios colados sôbre a fôlha de papel, duma ultima carta de amôr...

ALICE FERREIRA DOS SANTOS

IDEIAS QUE O AMOR INSPIRA

ALVARO DE LAS CASAS
Da Academia Nacional de Bellas Artes de Madrid

INJURIAM-TE, porque te invejam.

—

Crias que era amor, e era desejo.

—

Só quando me miro em teus olhos vejo-me como sou.

—

Nunca voltamos pelo mesmo caminho que palmilhámos.

—

Durante algum tempo havemos de comprehendernos falando dos outros.

—

E's como minha sombra: foges-me e acompanhas-me.

—

Minh'alma e meu corpo disputam com rancor, e tu levas todas as palavras do dialogo.

—

Em frente a ti, cada esperança mata-me e cada saudade revive-me.

—

Dahi até aqui, podes chegar num segundo; daqui até ahi, não conseguirei chegar em toda a vida.

—

Nunca demonstres ter pressa.

—

A felicidade torna-nos prodigos.

—

Foge das aventuras demasiado faceis.

—

Quando a Lua deixou de amar o Sol, nasceu a noite; antes. os dois astros brilhavam exactamente egual.

—

Gostamos de beijar na bocca porque assim parece que nossos beijos chegam mais fundo.

—

E como havia de encontrar-te, si estavas dentro de mim?

—

A duvida arrebata-me, como o fogo longinquo; quando não sei si é incendio ou si é fogueira.

—

Grande arte é ver sem mirar.

—

Sorri na derrota como si gosasses um triumpho.

—

A victoria é impossivel ante um inimigo cobarde.

—

A vingança é uma ancia de renascimento.

Prende teu amor de tal maneira que acabe querendo-te por egoismo.

—

Então, todo o meu quarto pareceu-me um grande bosque, e tu um caminho.

—

Enche-te de recordações, e sempre terás um motivo de gosos.

—

Muitas vezes a esthetica é fundamento da ethica.

—

A belleza inspira alegria.

—

O desejo satisfeito enchenos de serenidade.

—

Que importa falares antes de mim, si nós dois vamos dizer a mesma coisa?

—

Não é grande desgraça que se nos fechem os caminhos do amor, si ficam abertos os da saudade.

—

Uma illusão por leve que seja sempre nos faz mais felizes que a realidade mais agradavel.

—

Quando adormeço sobre teu peito, ouço a eternidade.

—

Não me aborrece tua indecisão. Parece-me que sou uma arvore gigantesca, e que tu não sabes em que galho cantar.

—

As palavras são o riso dos amantes. Porque nosso amor é infeliz, olhamo-nos... olhamo-nos... e não dizemos nada.

CANÇÃO DA AUSENCIA

Longe, embora de ti, presinto-te, na ausencia...
— Tua lembrança em flôr, dessa divina estancia
de teu divino amôr, encurta-me a distancia
e é uma aureola de luz para a minha existencia...

Sinto que dessa voz — a grata resonancia,
desse passo gazil — a tremula cadencia,
desse beijo immortal — a callida fragrancia
veem de sonhos coroar a minha adolescencia...

Tudo de ti me fala e, em sofregos anseios,
pleno da evocação de timidos enleios,
a saudade, querida, o coração enleva

— quando eu triste, relembro, — em lyricos encantos —
que, a um longinquo rumor de violinos em prantos,
nossas boccas febris buscavam-se na treva...

ARAUJO NETTO

O TEMPO

Passa o tempo depressa, sem que a gente
Tenha exacta noção do que acontece,
Mata uma flor e outra novamente
Em cores divinaes na rama tece!

O inerte ser ao sêr que vibra e sente,
Com elle surge, vive e após fenece,
Forma o passado e constitue o presente
Co'aquelle que morreu, este que cresce!

E nesta succesão de novas eras,
Ai de quem fica incolume, esquecido,
Das leis que o tempo impõe duras severas:

Restará como estranho, em mundo alheio
Sem ser dos novos mais comprehendido
Na saudade que guarda d'onde veio!

DOMINGOS RUBIM

RESURREIÇÃO

Depois de tanto vaguear sosinho,
Sem ter a luz que unia as nossas vidas,
Encontro-te de novo em meu caminho
A acenar-me as venturas prometidas.

E embalamos agora, com carinho,
As velhas esperanças resurgidas,
Que têm hoje sabor de antigo vinho,
Por se tornarem muito mais queridas!

E assim, nas chamas deste amôr ardente,
Quero beijar-te apaixonadamente,
Vibrando de volupia e de desejos:

Porque, para esquecer os meus escolhos,
E' bastante a caricia dos teus olhos,
E a doçura infinita dos teus beijos!

LUIZ OLIVEIRA

ALUCINAÇÃO

E' sempre êsse delirio estranho e mudo
Que me põe n'alma uma illusão tão bôa...
E' a migalha de pão, é o vinho — é tudo
Para mim que o amor inda atordôa.

— E' a noite. Quando os olhos cerro e á tôa
O corpo moido estendo sôbre o rudo
Enxergão, que é meu leito, sinto — e iludo
A mim mesmo — uma boca que magôa

A minha, apaixonada e febrilmente,
Com beijos loucos, de desejo ardente,
— Meu pão, meu ópio ansiados dos sentidos.

E aqueles lábios lubricos, sedentos,
Pelos meus entreabertos sugam, lentos,
A minha vida em fórma de gemidos.

NELSON TEIXEIRA DE CARVALHO

A UMA CIGARRA

Ao sol que fulge e abrazador castiga
As folhas verdolengas da mangueira,
Entre a galhada em que a chiar se abriga,
Vens, ó cigarra, estridular ligeira.

Ouvindo a tua modula cantiga
Scismo e medito, aqui, desta maneira,
Que, a tua voz que me seduz, amiga,
Seja a da musa singular brejeira.

Tu que assim vives nesta vida insonte,
E que, inspirando o velho Anacreonte,
Deste-lhe ao verso a vibração sonora!

Ao ler os versos que ao Olegario deste,
Poeta sem nome num soluço agreste,
Rasgo o soneto que te faço agora!

FRANCISCO JESUINO

SENHORA
suplemento feminino

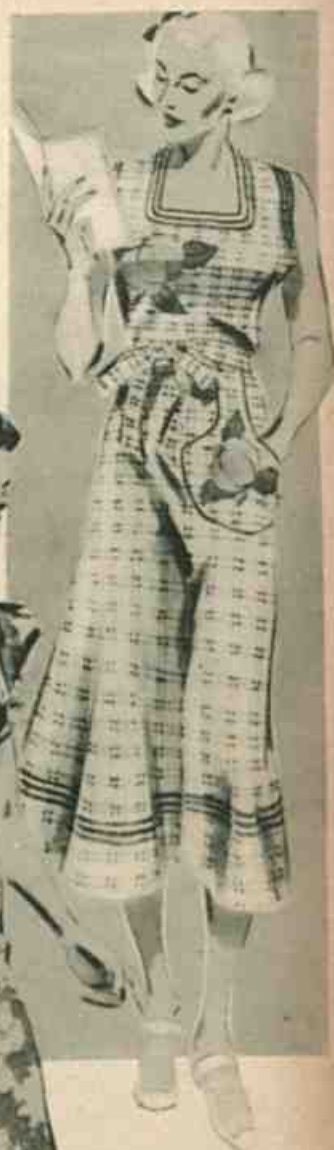
Ha dias, a jantar num dos nossos casinos, estava a attrair olhares uma linda moça, alta e fina, vestida de musselina azul escuro: saia toda plissada, blusa com tiras horizontaes da mesma musselina sobre filó branco, entre uma e outra cerca de meio centimetro de espaço. A blusa fechava no pescoço por meio de uma borboleta do mesmo panno, vinha um palmo abaixo da cintura. Nesta se enlaçava estreita e curta faixa de celofane vermelho goiaba.

Até Dezembro ainda supportaremos seda.

Depois...

Que bonitos, e praticos, e frescos os vestidos de linho ou de algodão.

Bolsa e sapatos de camurça de seda preta. A sandalia é adequada á nova estação. Acima está um moderno chapéo de palha preta, brilhante, guarnição de fitas.

Dois trajes para montar, ambos expressivamente actuaes.

Shantung estampado e "voile" quadriculado indicam-se para estes modelos de vestidos proprios aos passeios na praia.

A pagina de hoje é francamente esportiva. Porque ahi vem o bom tempo.

Os agasalhos de pelle estão, pouco a pouco, recolhendo-se ao guarda-roupa, tratados de maneira a servirem no proximo anno.

Ainda nos seduzem as sedas, maximé quando "imprimées".

E não são poucos nem pouco bonitos os vestidos esporte, de musselina de seda estampada, ou trabalhados por inteiro em "plissé", os quaes as montras da cidade apresentam.

Será uma festa elegante a do baptisado de Zenaide, uma linda garotinha, primogenita do casal Guilmar e Celso Azevedo Marques, e sobrinha da talentosa Zenaide Andréa.

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

Pensamento de uma flôr. ou de Clotilde de Vaux

(A IVAN MONTEIRO DE BARROS LINS)

Fecha-te a sete chaves, se soffreres,
E a causa do teu mal, do teu pesar,
Pelo melhor de todos os deveres,
Nem a um amigo poderás contar.

Poupa-o. Se pelo affecto só viveres,
Se viveres sómente para amar,
Sentirás o mais doce dos prazeres
Em não fazer por ti ninguem chorar.

Seja consolo tudo o que disseres:
Guarda, recalca as attribulações,
Por mais negras e amargas que as tiveres.

Porque espalhar as suas afflicções
Não é proprio dos anjos, das mulheres,
Da pureza dos grandes corações.

MARTINS FONTES

"A Canção - de - Ariel"

"ESTRELLAS" *de Hollywood na Italia, no Belvedere de S. Martino: Natalia Draper, Marion Davies e Mary Carlisle —*

PARA O ALMOÇO

FIGADO DE VITELLA

Toma-se um pedaço de figado, lardeia-se com pedaços de toucinho inglez ou salgado, e corta-se em bifes. Frita-se em manteiga, tendo cuidado de viral-os para que corem dos dois lados. Deixa-se frigir dois minutos de cada lado. Arruma-se os bifes no prato e faz-se o seguinte molho: vae ao fogo uma cassarola com um pouco de manteiga á qual se deita uma cebola cortada, uns *champignons* tambem cortados, e uma colher de farinha de trigo. Estando tudo bem refogado, junta-se um calice de vinho branco e um pouco de caldo. No momento de ir para a mesa, põe-se uma colherinha de salsa picada bem fina.

PHRASES

Emquanto o mundo se dividir entre esfoladores e esfolados, é preferivel pertencer ao primeiro grupo.

TALLEYRAND

A felicidade não consiste em possuir as cousas e sim em deixar-se possuir por ellas!

Quem se deixa embalar por um sonho de felicidade, feito de muitas exclusões, soffre com a realidade, que não póde moldar á medida dos seus desejos.

PAUL BOURGET

DE UM PEQUENO CODIGO FRANCEZ, DE BÔAS MANEIRAS — NEIRAS —

GAFFES E GAFFEURS

No mais confortavel salão, uma *gaffe* de bôa qualidade, perpetrada com voz clara, sonora — faz passar uma subita corrente de ar gelado. Não ensaie corrigir. É procurando remendar uma *gaffe* que se consegue fazer a sublime...

Emtanto...

Todas as *gaffes* não são definitivas. O *gaffeur* póde, de ordinario, salvar-se, demonstrando-se confuso, gentil, murmurando junto á victima: Compadeça-se de mim...

Si tiver o aspecto intelligente, propositadamente ironico, dirão que faz *gaffes* voluntariamente. Ensaie tambem uma expressão de candura, de ingenuidade, que é commoda. Si ella não vae bem ao seu genero de belleza, trate, então, de passar por distrahida ou estouvada.

Mas, antes de tudo, saiba corar. A *gaffeuse* que córa, está salva: toca á victima encabular.

O papel de victima de uma *gaffe* é, aliás, delicado: não póde demonstrar aborrecimento sem uma ponta de ridiculo.

É grandeza d'alma vingar-se do *gaffeur*. Não use, porém, de affectação, penalizando-se em excesso — salvo si elle supplicar — porque, a menos que seja um santo, poderá odial-a... Diga-lhe, segundo o caso, num tom queixoso: Irra! Você é implacavel!... Ou, num assomo admirativo: Você é terrivel!... O *gaffeur*, embora pesaroso da *gaffe*, affecta, ás vezes, certo orgulho.

Em todo o caso...

Ha uma fórmula unica, arte perfeita e soberana, superior a todos os remedios classicos, que permitte sahir-se, sem o menor constrangimento, de situações delicadas: desviar a conversação.

PARA DE NOITE: *Vestido de fina renda branca, faixa de velludo preto. Estylo princeza* —

Não desvia uma conversação quem o quer. Convem sempre desconfiar do subconsciente. Si uma palavra imprudente arrisca melindrar um marido, não vá desviar-se dizendo:

— A proposito, fala-se da *réprise* de George Dandin, no Français.

Á certas pessoas educadas só satisfaria, nessas occasiões, quebrar um copo. Como, porém, para tal seria preciso estar em casa, o melhor é deixar cahir a bolsa e esperar que seja apanhada...

— Pelo *gaffeur*?

— Ás vezes. De preferencia, porém, pela victima. É a ella que se tem de distrahir...

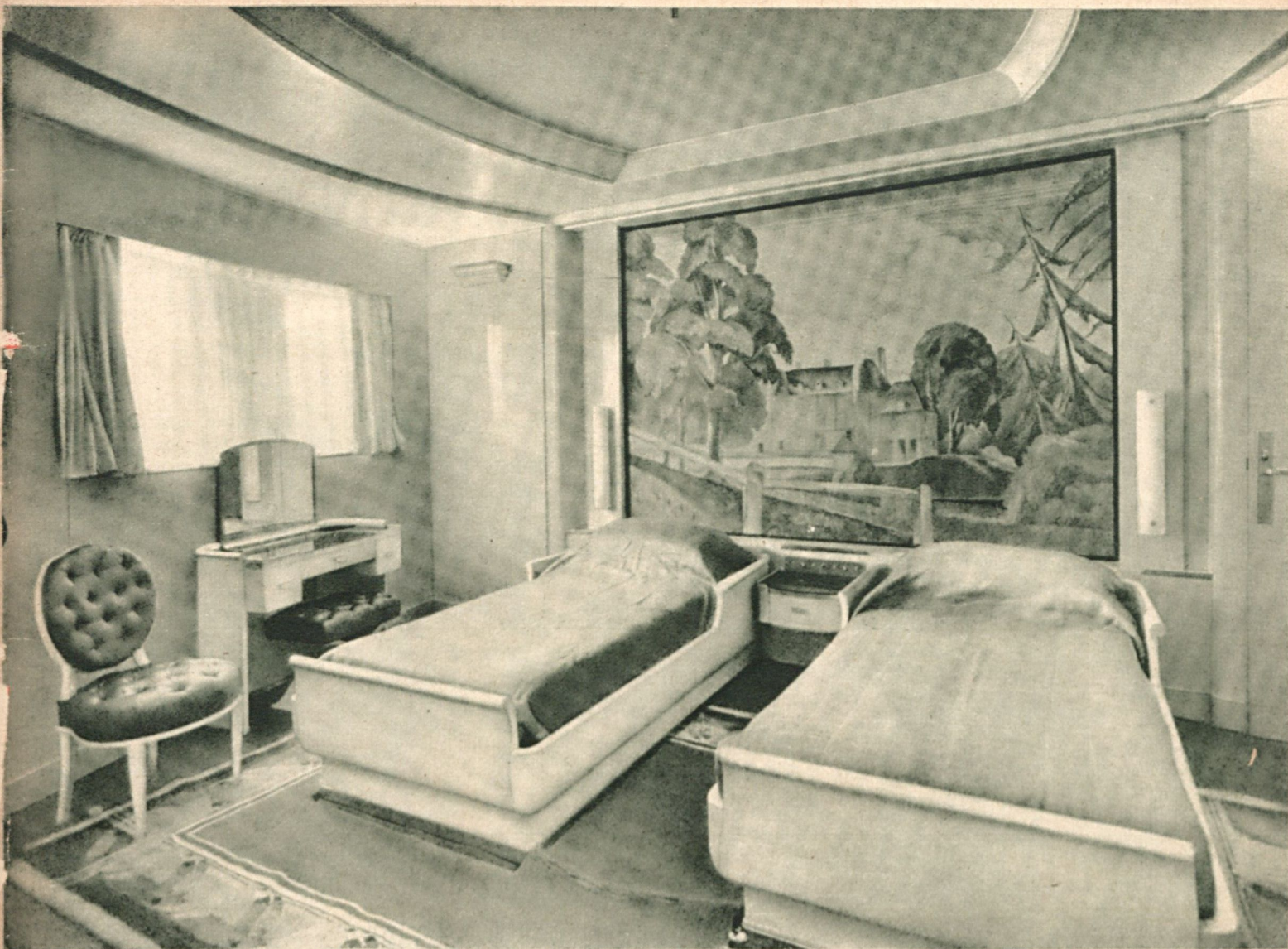
Para desviar a conversação, todos os "a proposito" são máus. É melhor lançar, de repente, uma grande novidade, a anecdota engraçada, a palavra irresistivel, a qual, como bôa dona de casa, guardou para o fim da reunião. Saber sacrificar as *reservas*, evitar o instante critico, é de grande tactica, de alta estrategia: é Napoleão e Madame Récamier.

O homem de espirito, surprehendido pelo marido carrancudo, no momento em que beija, ternamente, a mão da mulher, solta, subito, um "até á vista" á dama, a qual não acreditaria desembaraçar-se tão facil da situação, com uma simples despedida.

— Perdão, ia retirar-me — diz elle ao ciumento, cuja physionomia vae logo desanuviando — mas estava justamente despedindo-me. Tenho um encontro...

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Esta photographia, tirada na intimidade de Lida Baarova, parece uma montagem photographica de pontos e pontinhos que se espalham pelo gracioso vestido de seda es- preto e branco, vestido e pelas almofodas, e entre os quaes a linda cabeça da artista se destaca como grande ponto de interrogoção em que um malicioso sorriso está mesmo a perguntar "se é verdade que ella nos agrada".
(Photo Ufa).

Estamparia será favorita na estação vindoura. Eis um lindo modelo, apresentado por Alice Faye, "Star" da Century Fox.

Quarto para casal — Duas camas, estôfo de setim azul, "panneau" de tons alácres. — E' da lavra de Sue — decorador parisiense.

DECORAÇÃO DA CASA

Belleza e MEDICINA

O PRINCIPAL OBJECTIVO DA MASSAGEM ESTHETICA

pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A massagem sendo um dos methodos empregados com grande resultado para os cuidados da belleza e sem duvida, um dos mais importantes, nada de admirar que existissem diversos processos, idealizados por autores de todos os paizes. Podemos mesmo dizer que quasi diariamente apparecem novos processos explicando seus autores como e a razão de ser dos movimentos que aconselham.

A massagem estimula os tecidos evitando o apparecimento das rugas.

Se bem que muitos dos methodos preconizados tenham caido em completo desuso, dando logar a outros novos, baseados em dados mais modernos da medicina, o facto é que muitos velhos processos são ainda usados embora isoladamente.

Qualquer que seja o methodo, o principal objectivo da massagem facial ou esthetica zelar pelos cuidados da pelle e dos musculos que são por ella recobertos. A massagem combate o relaxamento dos musculos, dando ao rosto uma apparencia mais moça. O fim mais importante da massagem é impedir a formação das rugas, combater as imperfeições da pelle como as espinhas, seborrhéa, etc., activando a circulação e dando á cutis, em uma palavra, vitalidade maior.

A massagem tonifica as carnes flacidas, estimula os musculos nas suas diversas funcções e deve ser feita em todas as qualidades de pelle, quer se trate de uma epiderme secca gordurosa ou normal excepção feita, evidentemente, em um reduzido numero de casos.

Todo e qualquer tratamento preventivo ou curativo do rosto, como na hypothese de acnés, cravos, rugas, etc., em que se aconselhe a pratica de massagens, deve ser feito sob os cuidados de um medico, pois, commummente, as affecções da pelle têm a sua origem numa alteracão dos apparelhos digestivo ou genital. Dahi, a indispensavel assistencia medica para obtermos um resultado satisfactorio no tratamento.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

PARA MENINAS

Tres vestidinhos graciosos, a executar em lã fina, seda ou "voile" de lã.

Enfeitar com um cadarso de tonalidade differente, bordado, emtanto, no desenho de mais relevo, com lã ou linha brilhante igual ao colorido do vestido; o resto de tom diverso.

Os pontos são: de haste, lançados e bolonha.

Naturalmente os galões são bordados antes de cosidos nos vestidos.

NOUVEAUX TRICOTS

Uma publicação ligeira, que apparece mensalmente, com interessante e escolhida variedade de trabalhos de tricot. Blusa para senhoras, mocinhas e creanças, pull-overs, jaquetas, lingerie para o inverno, etc. Preço muito commodo.

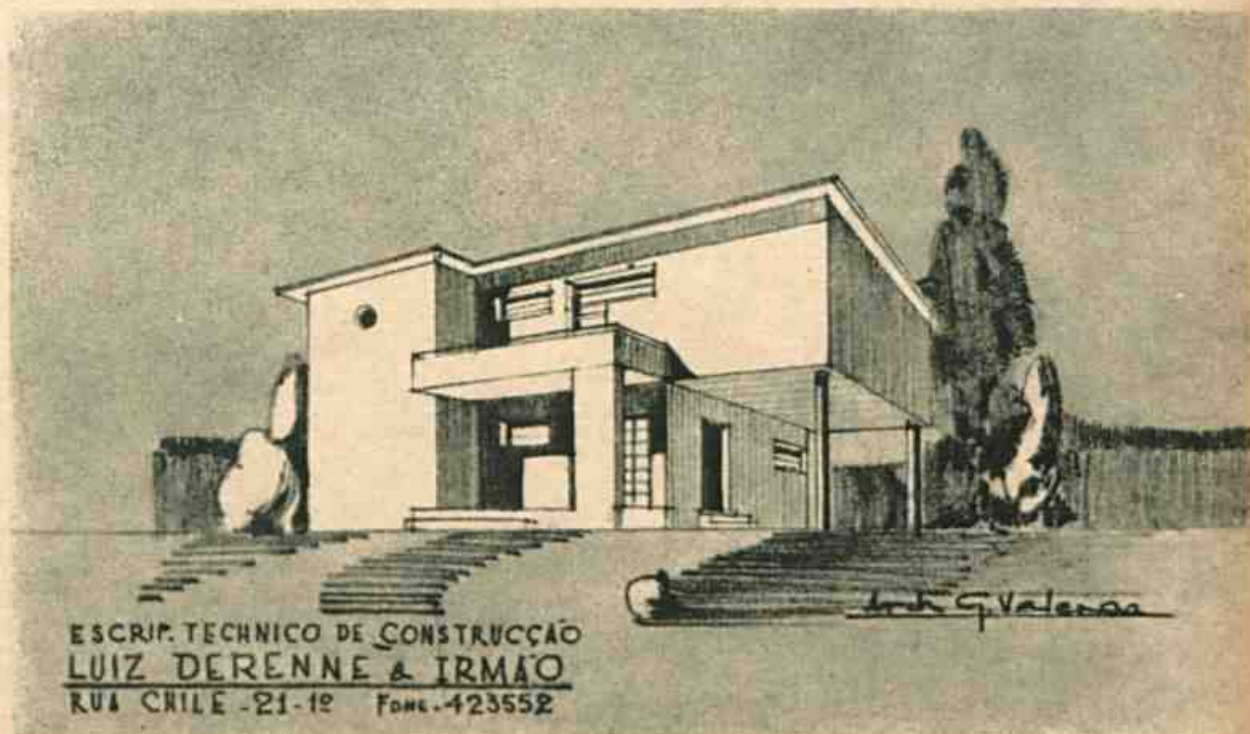
Remetta 2$500 em sellos postaes e receberá um exemplar de

NOUVEAUX TRICOTS

Pedidos à S. A. O Malho — Caixa postal 880 — Rio.

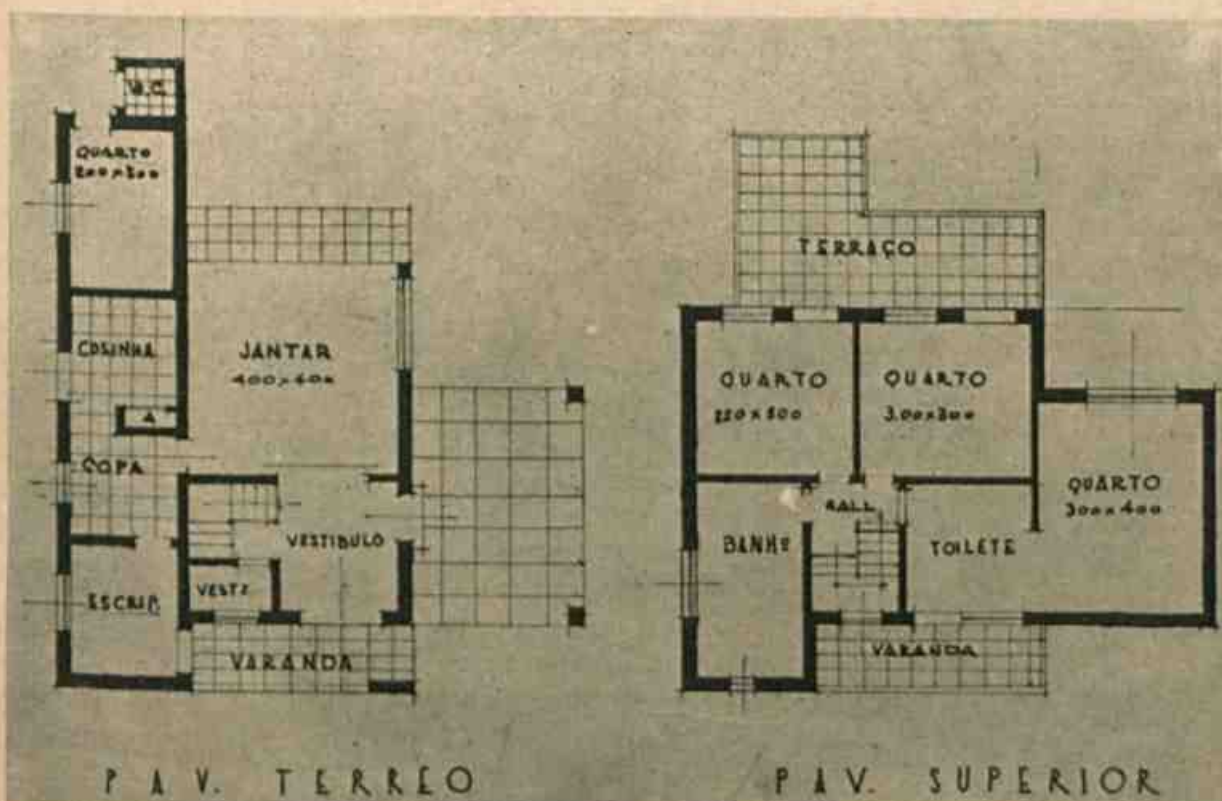
Star

Um figurino francez semestral, de luxo, a preço commodo: 52 pags. — 32 em preto e 20 a côres, mostrando notavel variedade de modelo da mais requintada elegancia e simplicidade. A ultima palavra da moda. Para senhoras, mocinhas, noivas, etc.

A NOSSA CASA

EM continuação á nossa serie de projectos para residencias medias apreseneamos hoje mais um interessante typo economico em linhas modernas e de aspecto bastante atrahente.

Com tres bons quartos, amplas varandas, optima sala de jantar e estar, vestibulo, escriptorio, copa, cosinha, quarto e W.C. para criado, temos apresentado uma esplendida suggestão para as nossas leitoras.

Para um terreno de 11,50 x 20,000 esta construcção poderá orçar em 60:000$, com applicação de bom material e esmerado acabamento.

O presente projecto é devido a mais uma gentileza dos nossos collaboradores technicos, LUIZ DERENNE & IRMÃO com escriptorio de construcções á rua Chile, 21-1.º andar-Fone 42-3552.

JOGOS E PASSATEMPOS

TEXTO ENIGMATICO

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio, concorrendo aos dez premios que sortearemos entre os decifradores, basta enviar a solução em uma unica folha de papel com o endereço completo — nome ou pseudonymo, rua, numero, cidade e Estado — collando, ao alto, o coupon n. 153, que aqui publicamos.

As soluções deverão estar em nossa redacção — á Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — até o dia 11 de Dezembro e publicaremos o resultado no dia 23 de Dezembro.

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO Nº 146

D. FEDERAL

Deinha — Rua Candido Gaffrée, 48.
Elza Vieira — Rua Santa Alexandrina, 129.
Dito — R. Salvador de Sá, 35.
Penedio — Rua do Cattete, 113.

MINAS GERAES

Diva Gerheim — Av. Rio Branco, 3.172 — Juiz de Fóra.
José Alfredo Vieira — Alfenas.

RIO G. DO SUL

Manoel Antunes Conceição — Rua das Trincheiras, 433 — Rio Grande.

RIO DE JANEIRO

Losa Pereira Dias — Nelson Vianna, 590 — Entre Rios.

BAHIA

Lydia B. Lessa — Maternidade Climerio de Oliveira — S. Salvador.

PERNAMBUCO

Lupercio Gonçalves — Collegio 15 de Novembro — Garanhuns.

SOLUÇÃO EXACTA DO TORNEIO N. 146

AMABILIDADES

A professora, despedindo-se do alumno:

— Que aproveites bem as ferias e que voltes um pouco mais intelligente.

O alumno, com simplicidade:

— Muito obrigado. Da mesma forma.

CORRESPONDENCIA

J. Lobo de Barros — O premio foi remettido, mas V. fez bem em communicar que não o recebeu. Vamos tomar providencias, *seu* Lobo. Quanto á questão dos endereços, é tal qual como V. suppõe: não ha inconveniente, pois a remessa é feita para o que consta na decifração.

DIVIRTA-SE...

MAS NÃO ENLOUQUEÇA.

Alguem perguntou a um velhote, com quem elle tinha jantando no dia de seus annos, ao que elle promptamente respondeu:

— Oh! Foi um bello jantar de familia! Estava presente o cunhado de meu pae, o sogro de meu irmão, o cunhado de meu sogro, e o sogro de meu cunhado. E tudo bebeu champagne, menos eu que não gosto.

Estava o amigo curioso a reflectir na enorme despesa que o bom velhote teria feito, quando elle o atrapalhou mais ainda:

— E não gastou champagne nenhum.

— Que?

— E' verdade, jantei sózinho.

Pense agora o leitor, como é que isso podia ser.

Quando começar a sentir as orelhas ardendo, *é bom parar*, porque... não daremos premio nenhum. Queremos apenas é ver si ha algum dos nossos leitores capaz de deslindar a embrulhada. Quanto a nós, confessamos que desistimos, antes de enlouquecer.

Très Élégant
Grande Edition
Star
Hiver 1938
L'Élégance Feminine
Hiver 1938
L'Élégance au Sud
Inverno 1937/38
Helmut
Star
Um figurino de luxo, a preço comodo. 52 paginas, grandes partes em côres nitidamente impressas, mostrando notavel variedade de modelos da mais requintada elegancia. A ultima palavra da moda em vestidos para todos os fins. Toiletes escolhidas, para noite, baile e noivas. Para senhoras, mocinhas creanças. Um figurino inegualavel.
L' Elégance Feminine
Elegancia e sobriedade em todos os modelos, apresentados em 40 paginas, algumas a côres. Mostra fielmente o melhor das ultimas creações em vestidos para senhoras, mocinhas e creanças, para todos os fins. Varias paginas com toiletes de baile e noivas Modelos simples e praticos.
L' Elegance au Sud
Um figurino feito especialmente para a America do Sul. Uma apreciavel variedade de modelos para todos os fins, de agradavel simplicidade. Paginas de blusas, noivas e creanças, Acompanhado de um grande molde para execução.
Très élégant
Um figurino mensal, que se impõe pela originalidade dos seus modelos, sempre creações distinctas. Modelos rigorosamente escolhidos. Grande Edição e Edição Popular.
A venda em Todas as casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros
DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA NO BRASIL - S.A. O MALHO - TRAV. OUVIDOR, 34 - RIO

Formidavel!

ALMANACH D'O TICO-TICO PARA 1938